

Jornal de Três Marias

Desde março de 2011 - Três Marias/MG - Junho de 2011 - Ano I - Edição 04 - Tiragem: 5.000 exemplares - Distribuição Gratuita



Expedição no rio São Francisco



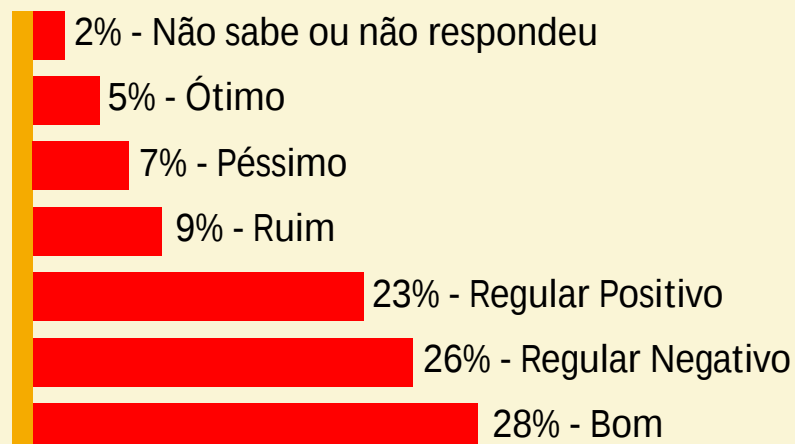
O contraste entre
beleza e poluição

Páginas 12 e 13

Pesquisa JTM/Nexus:

Avaliação negativa do prefeito
se aproxima da positiva

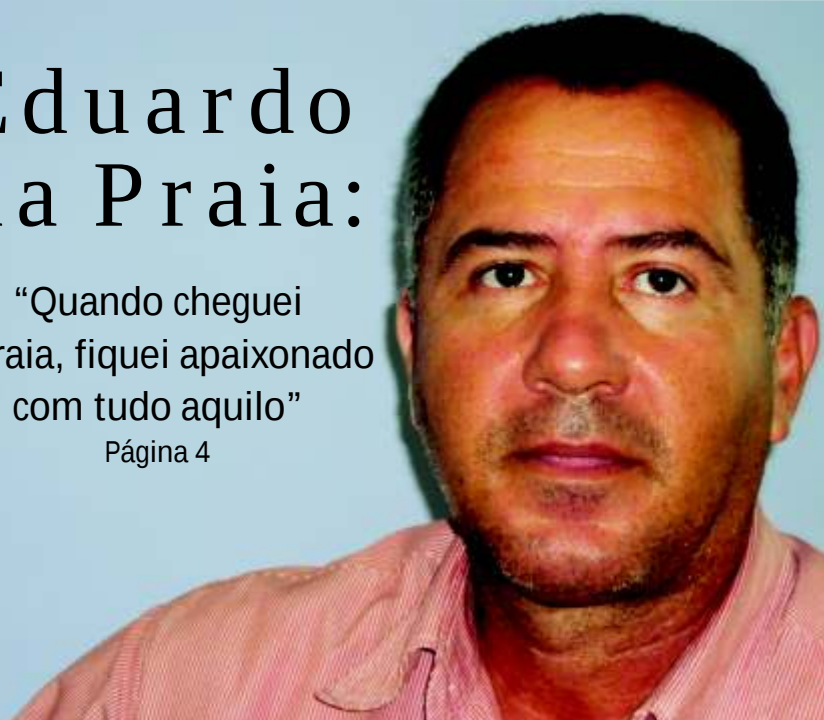
Página 3



Eduardo da Praia:

“Quando cheguei
à praia, fiquei apaixonado
com tudo aquilo”

Página 4



Luís Bertier,
muito trabalho:
Uma vida dedicada
ao setor rural
Páginas 8 e 9

Escândalo na
prefeitura:
Justiça bloqueia bens
de cinco pessoas
Página 3

Comitiva do
Sertão das Gerais:
Uma viagem no roteiro
de Guimarães Rosa
Página 19



Editorial

O Jornal de Três Marias chega à sua quarta edição com a convicção de que está cumprindo seu dever de informar com imparcialidade.

A terceira edição surpreendeu a cidade com uma matéria de capa ousada: a entrevista com dona Yolanda. No momento em que o Ministério Público fez uma ação espetacular de busca e apreensão na Prefeitura de Três Marias, um jornal sério não poderia 'jogar gasolina na brasa', dando destaque a outras matérias a respeito de altos salários e manipulação das folhas de pagamento da divisão de Recursos Humanos.

Este tipo de decisão é muito sofrido. Na última hora, no apagar das luzes do prazo de entrega do material para impressão, é inevitável que seja tomada com serenidade. E foi isso que o JTM fez. Apostar em dona Yolanda acabou se revelando uma decisão acertada, mas representou um risco muito grande para um jornal que está começando, engatinhando. A recompensa foi maior do que o risco. Dona Yolanda virou gente. Hoje a cidade sabe um pouco da sua história extraordinária. Uma mulher sofrida, calejada pela vida e maltratada pelo destino.

O JTM espera continuar acertando nas suas escolhas, desde que elas sejam do agrado das pessoas. Um jornal reproduz fatos gerados por pessoas, por gente. Tem que ser um retrato fiel dos acontecimentos. Se não fosse assim, estaria tudo errado.

Três Marias soube compreender e aplaudiu a atitude do JTM. Aliás, achar que o cidadão é um ser alienado é o maior equívoco que se pode cometer. O JTM aposta permanentemente nisso quando dá voz àqueles que não tem espaço na sociedade. É uma forma de democracia da informação, de inclusão das pessoas no mundo real, o papel mais importante do jornalismo e da comunicação social.



Cena da vida real

Dona Yolanda foi a primeira pessoa a receber a 3ª edição do Jornal de Três Marias que tinha a sua foto na capa. Ela ficou emocionada e feliz. Nunca imaginou que fosse uma pessoa importante em Três Marias. Depois que o jornal circulou todos começaram a cumprimentá-la pelo nome ou acenar para ela. De uma pessoa desconhecida ou ignorada passou a ser uma celebridade.

Ela disse para meu irmão Ricardo que "foi Deus que mandou o senhor Pedro para me resgatar, senão eu ia morrer". Pois é, dona Yolanda! A senhora merece todo o carinho e respeito desta cidade generosa. A sua história e trajetória a fizeram virar capa e manchete do JTM, com muito orgulho para todos nós. Foi um prazer e honra entrevistar uma pessoa tão interessante.

Expediente
Jornal de
Três Marias
A serviço do cidadão.

Conselho Editorial:
Pedro Fonseca, Bruno Rafael Souza Nascimento,
Sânzio Nascimento e Guilherme Brandão Minassa
Diretor de Planejamento e redação: Pedro Fonseca – 00882 MG SP
Editor responsável: Guilherme Brandão Minassa – 03029 MG JP
Projeto Gráfico: Sânzio Corrêa Nascimento
Impressão: Sempre Editora LTDA.

Jornal de Três Marias Ltda ME
CNPJ: 13.552.627/0001-05
Inscrição estadual: 001763917.00-10

Rua John Kennedy, 36, 1o. andar - Centro - CEP: 39.205-000
Três Marias/MG - fone: 38-9959.5068
jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br
www.jornaldetresmarias.com.br

Bella
pizza

tele entrega:
3754 1432

Av.: Santos Dumont, 280 centro Três Marias MG

FINANCIAMENTO DE VEÍCULOS

CRÉDITO FÁCIL E RÁPIDO

100% DE APROVAÇÃO

* APROVAÇÃO MEDIANTE CONSULTA SPC E SERASA

- * Automóveis
- * Motos
- * Caminhões
- * Ônibus

DARLAN
FINANCIAMENTOS

(38) 8801 - 4569

finauto3m@hotmail.com

AQUI O BANCO VAI ATÉ O CLIENTE!

BV **Santander** **Itaú** **FICSA** **BMG**



Pesquisa aponta: prefeito está na berlinda

Da redação

Com o objetivo de avaliar a relação do cidadão de Três Marias com sua cidade, o Jornal de Três Marias fez uma parceria com o Instituto Nexus, de Belo Horizonte, uma empresa com mais de 30 anos de serviços prestados na área de pesquisa de opinião. As informações preliminares da pesquisa apresentam uma situação curiosa: o prefeito que tinha uma situação bastante confortável em outubro de 2010, com a aprovação de mais de 80% da população, encontra-se em queda de popularidade.

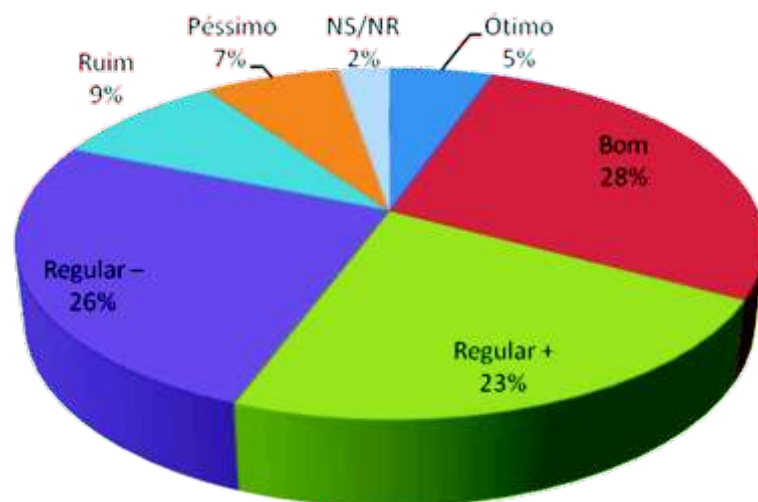
No final de maio de 2011 o quadro mudou substancialmente em razão da crise instalada na prefeitura pelas denúncias de corrupção e altos salários pagos a funcionários do primeiro escalão. Hoje a opinião pública encontra-se praticamente dividida ao meio, aguardando o desdobramento da crise. Entre péssimo (7%), ruim (9%) e regular negativo (26%), o prefeito tem uma avaliação negativa de 42%. Por outro lado, a sua avaliação positiva apresenta

um total de 56%, divididos entre regular positivo (23%), bom (28%) e ótimo (5%). A diferença entre a avaliação positiva e a negativa é de apenas 14%, o que demonstra que, em apenas dois meses, houve uma tendência natural da opinião pública de colocar em dúvida a sua atuação diante da crise.

- Com apenas 14% de diferença entre as duas situações, a imagem do prefeito está em franca deterioração em função das denúncias contra sua administração - diz o diretor do Instituto Nexus, Emerson Campos.

Tudo depende dos próximos acontecimentos. A CPI instalada na Câmara Municipal deve apresentar o seu relatório nos próximos noventa dias e a conclusão da apuração dos fatos pelo Ministério Público não deve se arrastar indefinidamente. As coisas podem piorar já que circula na internet uma denúncia de suposta utilização de máquinas da prefeitura na prestação de serviços para a iniciativa privada. A indisponibilidade dos bens de cinco

Avaliação negativa se aproxima da positiva



funcionários municipais, inclusive da Secretária de Saúde, decretada pela Juíza de Direito, Dra. Arlete, leva a crise para mais perto do prefeito e representa mais um fator de desgaste político.

O Instituto Nexus entrevistou 300 pessoas em Três Marias entre os dias

28 e 31 de maio de 2011. A margem de erro é de +/- 5,8% e o intervalo de confiança é de 95,5%. Os dados de sexo e idade são do TSE – Tribunal Superior Eleitoral. A pesquisa está em fase final de fechamento dos dados e será divulgada nas próximas edições do Jornal de Três Marias.

Justiça bloqueia bens da Secretária de Saúde

Da redação

A pedido do Ministério Público, a Juíza de Três Marias, dra. Arlete Aparecida da Silva Coura, determinou o bloqueio dos bens de cinco servidores municipais por suspeita de improbidade administrativa. Além da Secretária Municipal de Saúde, Euzenir Rodrigues Brandes, tiveram os bens indisponíveis Lucimeire Gomes Nascimento, Ludiane Gomes Nascimento, Antônio Marcílio da Silva e Ana Paula Aparecida Moreira. Os valores a serem retidos pela Justiça atingem a cifra de R\$81.820,23 de cada um dos réus no processo. Além do dinheiro, a Juíza decidiu pela restrição de transferência dos veículos pertencentes aos acusados.

A decisão foi tomada no dia 16 de maio de 2011, depois que o representante do Ministério Público, dr. José Antônio da Silva Leite, apresentou ação civil pública contra os cinco servidores. A medida teve o objetivo de garantir o ressarcimento integral do dano causado aos cofres públicos. Além disso, foi autorizada a quebra do sigilo bancário de todos os envolvidos e réus no processo.

A Secretária de Saúde, Euzenir Rodrigues Brandes, se envolveu no esquema fraudulento de pagamento de horas e aumento indevido de salários porque tinha conhecimento dos fatos e mesmo assim rubricava os cartões de ponto adulterados e autorizava o pagamento.

O valor de R\$81.820,23 corresponde exatamente ao total recebido por Ana Paula Aparecida Moreira, que confirmou em depoimento que, mesmo recebendo um salário mensal de R\$2.212,26, tinha acrescentado ao seu contracheque mais de R\$3.500,00 mensalmente, a título de horas extras. Na verdade teria trabalhado apenas 46,5 horas além da sua jornada normal e recebeu o pagamento de 1.504 horas extras.

Entenda o caso
A defesa de Ana Paula junto à Procuradoria Geral do município, afirma categoricamente que ela foi usada como "laranja" pelas filhas do presidente da Câmara, Luís Nascimento Gaia. As duas irmãs a teriam obrigado a assumir a autoria do esquema.



TRIFARMA
DROGARIA E FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO

Sempre pensando na segurança e qualidade de nossos produtos:

Qualificação de nossos fornecedores de matérias primas através de auditorias nas empresas. Treinamento de toda equipe através de TV via satélite exclusivo para a farmácia. Envio periódico das formulações para análise em laboratório de controle de qualidade credenciados para garantir a segurança e a eficácia de nossos produtos.

TRIFARMA
a sua Farmácia de Manipulação em Três Marias.

Temos vários convênios. Aceitamos todos os cartões e também funcional Card.

Tel:(38) 3754 1385

Rua Matozinhos 86 - Centro



Dedo de Prosa



"O que norteia a política é a lealdade" Eduardo Pereira Barbosa

Da redação

Nascido em Presidente Juscelino, Eduardo Pereira Barbosa se mudou para Curvelo com o objetivo de estudar. Chegou a Três Marias em 1984, seguindo o caminho dos irmãos Geraldo (Penéia) e Luciano que vieram para a cidade em 1976.

A sua origem é humilde, foi criado na roça, onde começou a estudar. Saiu da roça para trabalhar, mexeu com carvoeira e foi caminhoneiro. Depois surgiu uma oportunidade em Três Marias. A prefeitura tinha aberto uma licitação para contratar uma empresa para cuidar da praia, que naquela época se encontrava fechada. Está em Três Marias há quase 30 anos. Eleito vereador pela primeira vez em 1988, está cumprindo o sexto mandato consecutivo na Câmara Municipal de Três Marias. Pré-candidato a prefeito na eleição de 2012, Eduardo faz parte do "campo democrático", que inclui PT, PDT, PPS e outros partidos.

JTM: Qual o seu sonho para o futuro de Três Marias?

Eduardo: O meu sonho de poder e de fazer parte de uma administração, é a busca da qualidade de vida para as pessoas.

JTM: Você tem um projeto para realizar isso?

Eduardo: Só penso em governar para as pessoas. Acho o turismo muito importante. A educação é fundamental para a construção de um mundo melhor. A cidade precisa urgente de uma universidade pública para preparar os seus jovens para o futuro. Este é um grande problema de Três Marias. A cidade tem que criar uma alavanca para gerar empregos no setor privado, para desonerar a administração que se encontra inchada. Lutar na área social, na saúde, em todos os setores. A cidade precisa de uma

administração popular e democrática, que dê prioridade ao cidadão. Não tenho a obsessão de ser prefeito. Eu quero é ver uma cidade boa de ser viver.

JTM: Você iniciou sua atividade profissional na praia Doce Mar de Minas. Como foi a experiência?

Eduardo: Quando cheguei à praia, fiquei de boca aberta. Pensei: este lugar é ideal para se morar. Fiquei apaixonado com aquilo tudo. Morei três anos na praia. Isso foi durante o governo do ex-prefeito Antônio Alves de Freitas, vulgo Paraíba. Fiz muita coisa naquela praia: o primeiro carnaval, torneio de barco, campeonato de pesca e motocross. Realizava eventos o tempo todo. A primeira banda que veio da Bahia fui eu quem trouxe – a Farol da Barra. Por este trabalho na área de turismo e eventos ganhei o apelido, nome que sou mais conhecido: Eduardo da Praia.

JTM: Como você entrou na política?

Eduardo: Todo este trabalho na praia me credenciou a entrar na política. Fui eleito vereador pela primeira vez em 1988. Hoje cumpro o sexto mandato. Em apenas uma eleição fiquei como primeiro suplente, mas assumi o cargo porque um dos vereadores foi trabalhar na administração da cidade. Fui três vezes o vereador mais votado da cidade, mas sinto que falta muito para fazer. E isso me confere uma responsabilidade muito grande perante a sociedade. Sempre tive uma posição clara: concordo ou não concordo com as coisas. O que norteia a política é a lealdade.

JTM: O que mais te incomoda na administração da cidade?

Eduardo: A administração é omissa e inoperante. A Câmara aprovou vários projetos e nada foi executado. Para a

elaboração do Plano Diretor fizemos audiência pública em todos os lugares e não foi implantado. Aprovamos o projeto dos "moto-taxis", que é o melhor de Minas. E nada foi feito. O distrito de pequenas empresas está irregular e nenhuma atitude é tomada pelo poder público. O Código de Posturas foi aprovado e nem sequer se pensa na sua implantação. Os passeios públicos estão todos errados. Não dá para as pessoas andarem. No Código de Posturas que aprovamos tinha até rampa para deficientes. O comércio continua fazendo o que quer com as áreas que deveriam ser públicas. O pior é que a prefeitura não toma a menor providência.

JTM: O que você acha da administração do atual prefeito?

Eduardo: No primeiro mandato, o que fez a diferença foram os convênios que ajudaram a fazer muita coisa. Conseguimos recursos para o hospital, para o Sinditrema, o PT conseguiu um mamógrafo e vários outros recursos. Quase todos os vereadores conseguiram algum recurso para ajudar a administração. O deputado Lincoln Portela conseguiu mais de dois milhões de reais para a cidade. Em compensação, os recursos próprios foram diluídos de forma clientelista, sem critério algum. O segundo mandato está sendo péssimo.

JTM: Com a classe política desgastada, como que é que você se sente?

Eduardo: A política acabou me consumindo. Nestes 22 anos como vereador me dediquei em tempo integral. Abri mão da minha vida pessoal para cuidar da vida dos outros. Sinto-me responsável, pois entendo que a minha obrigação é fazer muito mais. Na condição de vereador, sinto que ainda tenho uma dívida muito grande com a comunidade, pois este povo que me

acolheu merece muito mais. Hoje você tem que ser profissional da política.

JTM: Três Marias vive uma crise política: CPI, ação de busca e apreensão na prefeitura e decretação de indisponibilidade de bens de alguns funcionários. Você tem uma previsão sobre o que vai acontecer?

Eduardo: Percebo um grande desgaste da administração por tudo isso. A CPI vai apurar tudo. O que queremos é saber apenas a verdade. O Ministério Público também. Diante das conclusões é que podemos dar uma satisfação para a sociedade. Qualquer afirmação agora seria prematura. O nosso trabalho precisa dar respostas e buscar o resgate dos valores da sociedade. O que mais me incomoda é que tentaram impedir as pessoas de se manifestarem, tentaram tirar a liberdade do cidadão que precisa falar e também ouvir. Vocês acompanharam todos os acontecimentos aqui na Câmara e sabem o que aconteceu. Mas o clima está estranho. De repente pode acontecer alguma coisa. Ninguém sabe, não é?

JTM: Você tem mais alguma coisa a dizer?

Eduardo: Agradeço a oportunidade de falar para o Jornal de Três Marias e deixo uma mensagem final para a nossa comunidade: reconheço que Três Marias, aos trancos e barrancos, tem melhorado ao longo dos últimos 20 anos. Tenho a consciência de que a cidade poderia estar muito melhor. Isso é uma frustração. Ainda está em tempo de melhorar muito mais, tanto o município quanto a vida das pessoas. Na política a gente grita muito, mas mesmo assim não consegue resolver tudo. O ser humano quer é viver e ser feliz. A política pode ajudar muito nesse processo de construção de uma sociedade melhor.





Butuca Ligada

Da redação

Três Marias não tem nada para comemorar no dia mundial do Meio Ambiente e Ecologia, em 5 de junho. Vive uma verdadeira falência ambiental. Isso revela o descaso com uma cidade que merecia um cuidado especial nesta área, pois é a porta de entrada do turista que vem conhecer a região.

O rio São Francisco sofre com a ação indiscriminada de maus pescadores e da poluição dos córregos. Basta dar uma volta na cidade para se ver o acúmulo de lixo em todos os locais. Despejar lixo nos barrancos das estradas nem se fala. Ninguém tem o menor cuidado com nada. Tudo é permitido. E não se faz nada, absolutamente nada.

Enquanto se fala em coisas sérias, faz-se uma programação descolada da realidade em que vivemos na questão ambiental. Ninguém quer saber de gincana cultural, passeata, seminários que representam um discurso pronto jogado ao vento. Tudo muito poético e nada de prático. O trabalho efetivo de educação ambiental é uma questão de cidadania. A cidade quer saber quando vai ter uma solução para o lixo a céu aberto, para a coleta seletiva do lixo urbano e rural, para a proteção das veredas que estão sendo consumidas no dia a dia da inércia do poder público.

Por onde anda o decreto 1.403/2006, assinado pelo prefeito Adair Divino da Silva no dia do meio ambiente daquele ano? Parece que foi jogado no lixo, pois ninguém o cumpre ou chegou a cumprir. As veredas estão infestadas de eucalipto. Loteamentos são aprovados em cima de mananciais, de veredas. E as casas vão surgindo sem o menor controle. Áreas de proteção perma-

nente são arrasadas pela sanha avassaladora das empresas e fica por isso mesmo. O cerrado, repleto de uma infinidade de espécies, vai sumindo devagarinho. Pequizeiros, mangabeiras, araticuns, cagaiteiras, muricis, bate-caixas, sucupiras e tantas outras personalidades do cerrado são arrancadas com se fosse natural. É uma insanidade tão grande que, apesar de o buriti ter sido escolhido como símbolo de Três Marias em 2006, se permite a sua destruição pura e simples.

De cidade do futuro Três Marias não tem nada. Essa constatação nos dá vontade de largar tudo. De que adianta o esforço de poucos, diante da inércia da maioria? O que nos move é a indignação e a utopia, um sonho quase inatingível, de ver a cidade vivendo em harmonia com a natureza e seus recursos naturais. Reage, Três Marias! Siga o exemplo de Pedro Trovão, de Norberto, de Geraldo Afonso Soares e de alguns outros, que travam uma luta insana em defesa do bem comum. A desconstrução do mal é que vai fazer o bem e a cidade que queremos. Apesar de tudo, os "faxineiros da natureza" vão fazer a limpeza dos córregos do Barreiro Grande, da Consciência, do Espírito Santo, das Pedras, da Forquilha, da Fonte Grande, do rio de Janeiro e de onde for possível para deixar que o rio São Francisco respire um pouco mais aliviado. Mesmo que daqui a alguns dias esteja tudo do mesmo jeito em que se encontra hoje.

Não custa nada insistir neste tema que é uma agenda atualíssima. É assim que se cria a consciência de que ainda é possível fazer alguma coisa. Para ser do jeito que está é melhor a gente dizer: - Socorro! Pára o mundo que quero descer.

Lula, Dilma, Kassab e os dilemas da direita

Por Manoel Castelo Branco

Na atual quadra, a direita brasileira sofre profunda depressão e enfrenta dilemas. Não se trata tão somente de o PSDB e seus aliados terem perdido as três últimas eleições (2002, 2006, 2010) para o PT e aliados e de terem disputa interna para a definição da candidatura presidencial para 2014: entre José Serra e Aécio Neves.

O problema é mais profundo e mais amplo. É preciso lembrar que FHC (PSDB) fez um governo com méritos técnicos no combate à inflação e estabilização da moeda, porém com arrogância, privatizando e mantendo uma relação antipática com a população. Até foi reeleito, mas sob pressão da mídia sobre a opinião pública de que se não mantivesse o governo, a estabilização desceria pela ladeira.

Veio o governo Lula. Não privatizou e reorganizou a economia, pagou a dívida externa da União, libertou o País da indesejável tutela do FMI, incentivou o setor produtivo e implantou programas sociais de serviços e distribuição de renda, gerou empregos na cidade e no campo e melhorou a qualidade de vida de todos. Isso tudo enfrentando problemas, mas com uma relação simpática com o povo.

Em 2010, final do governo Lula, na campanha eleitoral, diante do apoio popular para Lula e Dilma, o

PSDB ficou sem discurso e evoluiu para a direita, assumindo o perfil do DEM, rancoroso. Aliou-se aos setores mais retrógrados da sociedade e orientou a campanha para os ataques pessoais. Sem sucesso, porém.

Nesse cenário é que Gilberto Kassab, prefeito de São Paulo, decidiu organizar um novo partido, saindo do DEM e atraindo descontentes do próprio DEM, do PSDB e do PPS. O novo partido (PSD) ressuscita um sigla antiga, mas buscando construir um perfil menos de direita, mais de centro, menos sectário, mais leve.

A fundação do PSD caiu como uma bomba no colo do PSDB, do DEM e do PPS, tanto que esses partidos estão programando agora a sua fusão em um partido só, para garantir a sobrevivência e conjugar os custos e esforços para gerir partido. Outro problema é que vão assumir definitivamente uma identidade de direita.

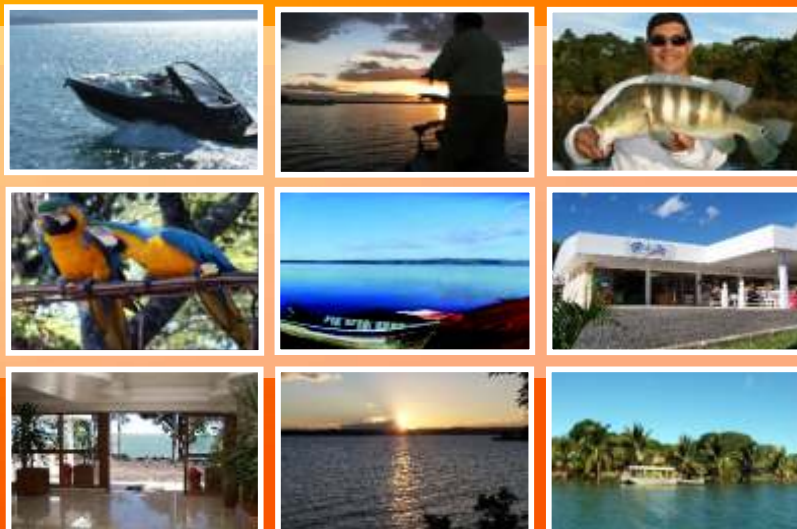
Com a fusão, os melhores quadros do PSDB e do PPS, que não assimilam esse movimento para a direita, devem também sair desses partidos e migrar para algum partido de centro, como o PSD, PDT ou PSB, mais próximos do PT.

Manoel Castelo Branco é filósofo e advogado em Direito Administrativo e Eleitoral.

possivelmente, nós temos o pôr do sol mais lindo do planeta...



www.grandelago.com.br



AV. BEIRA LAGO S/Nº - B. CEMIG - TRÊS MARIAS/MG - (38) 3754 - 5400



Em caso de dúvida...

Nabucodonosor

Mestre e mestria...

Num dia desses de bastante frio o mestre chamou mais cedo do que o habitual. No primeiro raiar, pouco depois do último galo dar o sinal da chegada de mais um dia. Era manhã no sertão. Veio um aroma de café quente, passado na hora. Para acompanhar o biscoito fofo e pro curral já ia saindo. O orvalho da noite de inverno declarava que seria mais uma manhã das que o sol custa a esquentar. O cheiro da relva molhada se misturava com a fumaça do cigarro de palha do mestre. No curral, meia dúzia de vacas mugiam, respondendo à angústia faminta de seus bezerros.

As primeiras ordenhas foram cuidadosas, mas logo a mexida embalou. Por cima da régua do curral tinha um rádio pequeno sintonizado numa estação local. O repertório era o favorito, música caipira, sanfonas, violas e pandeiros. O apresentador parecia até saber que a gente estava ali tirando leite e ouvindo ele. E até a vacada apreciava os caipiras afinados.

Terminada a lida o mestre chamou: "Tem recado prá levar lá na beira do rio, hoje vai sair uma folia lá no Andrequicé, a gente precisa avisar os foliões pra se preparar...". E saímos. O mestre ia em seu alazão das pernas compridas que faziam com que ele ficasse ainda maior. À sua sombra e uns metros atrás lá ia eu, atento aos dizeres de quem tem muito pra ensinar. Com um florear próprio e particular de contadores de causos, o mestre lembrou a importância de se cuidar das matas e que refúgio de bicho é que nos dá a vida e a lição da simplicidade de se viver. Ia apontando nome de pau, de passarinho e de ervas do caminho.

"Tudo está ligado, uma coisa n'outra. Se tira aqui, a natureza sente ali. E gente também! Todo mal que se faz será sentido no próprio couro, seja no tempo que for. Dar valor pra vida, para tudo o que têm, mesmo sem ter nada, viver já é demais."

De longe já se ouvia uma sanfona que cortava alto. "É uma pé de bode, oito baixo"-esclareceu o mestre. "É difícil demais tocar essa bicha. Ela abre num tom e fecha no outro, parece gaita." Eu mesmo já tinha ouvido falar, mas conhecer ao vivo assim, nunca.

Recado dado e de volta pra casa, já na hora de sair pra Folia o mestre avisou: "Prepara as cordas que se folião num tiver firme instrumento desafina, mas em caso de dúvida se quebrar uma ou duas corda tá bom." Saiu pro canto, pra debaixo do grande baru da porta de casa, e de onde eu estava, dava pra ver que ele se concentrava, rezando e preparando pra folia. Com aquele jeito seguro de sempre, de quem tem nas mãos o controle do giro todo da noite.

Num precisou nem perguntar que ele mesmo já veio dizendo: "Pronto. Tudo certo. Se arrebentar corda é que elas estão velhas por demais, num carece assustar não, a fé de cada um é que firma o giro. Na igreja e no cemitério eu tiro. O resto é com você Zé Renato. Já tá na hora do mestre descansar."-encerrou.

Bem Viver

Por Jussara Garcia Lima - Nutricionista e consultora



Alimentação Infantil

Caros leitores, a alimentação infantil é um tema relevante, pois é durante a infância que as crianças vão adquirir os hábitos alimentares que irão levar para a vida toda. A influência dos pais nesta etapa é muito importante. Por isso devemos seguir alguns passos para que desde cedo você oriente seu filho a ter uma alimentação saudável:

PASSO 1 – Dar somente leite materno até os seis meses. Não precisa oferecer água, chás ou qualquer outro alimento.

PASSO 2 – A partir dos seis meses oferecer de forma lenta e gradual alimentos complementares (cereais, tubérculos, carnes, frutas e legumes) pelo menos três vezes ao dia, mantendo o leite materno até os dois anos de idade ou mais.

PASSO 3 – A alimentação complementar deve ser oferecida sem muita rigidez de horários, respeitando-se

sempre a vontade da criança.

PASSO 4 – Essa alimentação complementar deve ser espessa desde o início e oferecida de colher. Começar com consistência pastosa (papas /purês) e gradativamente aumentar a sua consistência até chegar à alimentação normal da família.

PASSO 5 – Oferecer à criança diferentes alimentos ao dia. Uma alimentação variada é uma alimentação colorida.

PASSO 6 – Estimular o consumo diário de frutas, verduras e legumes nas refeições.

PASSO 7 – Cuidar da higiene no preparo e manuseio dos alimentos e garantir o seu armazenamento e conservação adequados.

PASSO 8 – Evitar açúcar, café, enlatados, frituras, refrigerantes, balas, salgadinhos e outras guloseimas nos primeiros anos de vida.

Na maioria das vezes, pais ausentes querem compensar sua falta de tempo e atenção com comida. E, normalmente, os alimentos oferecidos são aqueles menos nutritivos. Isso piora a qualidade da alimentação, gera ganho de peso e inverte valores, pois a criança começa a entender que o alimento calórico é como um prêmio! O que pode gerar a obesidade infantil.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia, o Brasil apresenta 6,7 milhões de crianças obesas. Esse número representa 12% da obesidade no Brasil. Por isso, não podemos continuar nesse passo!

É importante que a criança tenha um prato completo, variado, rico em alimentos saudáveis. E lembrem-se pais, a alimentação de seus filhos está em suas mãos. Ensine-os a terem bons hábitos alimentares e com certeza a recompensa virá.

diadorim

Por Selma Freitas*



Está chegando o inverno

Se você gosta de andar na moda, procure se vestir de acordo com a estação, pois assim, além de ficar na moda, você não passa frio e nem paga mico.

Atenção: as roupas expressam alegria, versatilidade, conforto. Procure saber quais são as peças mais usadas no inverno.

Vão aí algumas dicas: blazer, boleros, jaquetas, sobretudo, casacos, casquetes, cardigãs, moletons, botas, sapatos fechados, calça jeans e legging você encontra em várias lojas da cidade.

Também é possível aproveitar as roupas do verão com toques de inverno em peças que aqueçam e valorizem sua produção e seu visual.

Veja bem: se colocar um vestido curto, sem mangas, tomara que caia, uma saia ou shortinho, use meia calça. Elas

podem ser usadas como destaque da produção coloridas, estampadas ou com texturas em renda. Por cima do vestido coloque um cardigã, bolerinho, sobretudo, cachecol, echarpe ou até um lenço mais comprido, jogadinho como se fosse um xale. Você ficará transbordando charme e elegância sem passar frio.

No caso de uma camiseta, faça sobreposições e coloque uma blusa de mangas compridas por dentro, intercalando cores vivas e neutras, estampas combinadas com detalhes e lisos.

As calças jeans, como sempre, estão na estação em cores de tons mais escuros, sóbrios, sem muitos detalhes.

Aposte na legging colorida para dar um "up" nas produções do inverno que costumam ser mais sóbrias. É muito versátil e fácil de compor um look.

Mas a vedete desta estação serão as calças com regatas, blazers e camisas

mais sequinhas e ajustadas na parte de cima do seu look.

As botas são os acessórios essenciais no inverno para aquecer os pés, dar certo charme e quase nunca saem de moda. Sapatos fechados e os modernos sapatos Oxford têm um estilo masculino com ou sem salto. Lembre-se de usá-los sempre com roupas bem femininas.

Com criatividade você fará produções, chiques, sofisticadas e sensuais. É só ousar.

*Selma Freitas
Estilista, graduada em moda e estilo,
Pós-graduanda em gestão empresarial
com especialização em marketing/Unipam
www.modaflormorena.blogspot.com
fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/J Jeans>



Grafite
ART'S GRÁFICAS

(38) 3754-2222

Rua Prefeito Adão de Almeida e Silva, 28, Centro - Três Marias - MG - CEP: 39.205-000



(Entre Parênteses)

Da Redação

Prefeitura

O site JR Notícias apresenta uma denúncia séria contra a prefeitura de Três Marias a respeito da utilização de máquinas fazendo serviços para empresas particulares. O site publica uma matéria e coloca a foto de uma máquina supostamente na rua Gerânios, principal acesso ao bairro Joaquim de Lima. Quem que quiser acessar basta digitar:

www.jrnoticias3m.com.br

Erro

Parece que a exoneração de Neide Vicente de Souza do cargo de secretária de Administração da prefeitura foi injusta e um equívoco estratégico. Até agora não existe qualquer acusação formal contra ela. Supostamente, seu único problema foi o salário que recebia. E os outros?

Tensão

No dia 16 de maio a cidade amanheceu nervosa. Falava-se na hipótese de um pedido de prisão e na indisponibilidade dos bens de cinco funcionários da prefeitura. O processo estava na mesa da Juíza de Direito da comarca de Três Marias. Dizem que o pedido de prisão foi negado, mas o bloqueio dos bens prevaleceu. Na sexta feira anterior, dia 13, o Ministério Público instaurou Inquérito Civil Público contra as mesmas pessoas.

CPI

Na sessão da Câmara Municipal de Três Marias do dia 16 de maio, o presidente da CPI que apura irregularidades na prefeitura, Tião Despachante disse que já foram ouvidas mais de 20 pessoas, entre testemunhas e acusados. A CPI caminha paralelamente à apuração do Ministério Público.

Agradecimento

O Instituto Sirga e o JTM agradecem o apoio e a parceria natural que vem ocorrendo com X Cláudio e a rádio 87

FM na abertura de espaço para a divulgação dos projetos e dos fatos que geram benefícios para a cidade. Isso é positivo porque é necessário que os meios de comunicação se unam em defesa das causas importantes.

IPREM

O Prefeito Adair Divino da Silva retirou da Câmara Municipal de Três Marias, no dia 13 de maio, o projeto 017/2011 que solicitava o parcelamento da dívida com os servidores públicos em 60 meses. Ou sabia que não ia ser aprovado. Ou quer ganhar tempo. Alguns vereadores alegam que o projeto fere a Lei de Responsabilidade Fiscal, pois deixaria a dívida para o próximo prefeito e "quebraria" o IPREM.

Elogio

A vereadora Thaís elogiou o JTM na reunião da Câmara Municipal do dia 16 de maio, destacando a coragem de abordar a questão da pedofilia e prostituição infanto-juvenil na cidade. Aproveitou sua fala para colocar uma questão que, em sua opinião, é uma incoerência do poder público: enquanto uma secretaria luta contra este crime hediondo, um secretário que é réu no processo aberto pela Justiça é mantido no cargo. O JTM agradece, mas entende que pautar os fatos verdadeiros é uma obrigação e um compromisso com a sociedade civil. Agora já são dois réus em processos diferentes ocupando cargos de secretários.

Conspiração

Estavam tentando transformar Joana D'árc Silveira de Macedo, superintendente do IPREM, em mais um bode expiatório da crise instalada na prefeitura de Três Marias. Aparentemente a estratégia não deu certo. Pelo que parece ela agiu com toda a lisura na relação difícil com o poder público municipal.

Direito Cidadão



Bruno Rafael Souza Nascimento
OAB-MG nº 102.428



O POTENCIAL TURÍSTICO DE TRÊS MARIAS

Volto a escrever nesse espaço, muito feliz depois da brilhante colaboração dos colegas advogados dr. Kleber Soares Pereira e dr. Renam Eduardo Martins Azevedo, atuantes nessa comarca e que gentilmente aceitaram o convite do JTM para abordar temas que interessam à nossa comunidade.

Nos meus mais de trinta anos bem vividos nessa linda e promissora cidade, sempre ouço que "Três Marias é a cidade do futuro", que tem um grande potencial econômico, principalmente voltado para o turismo na 'prainha do povo', nas exuberantes e belas cachoeiras e centenas de veredas, verdadeiros 'oásis' do cerrado, como bem dizia Guimarães Rosa.

Entretanto, há muito a se fazer! Infelizmente, o poder público, nos últimos anos e em todas as esferas, tem se mostrado incompetente e ineficiente no fomento às atividades de exploração que possibilitem o desenvolvimento econômico-social de Três Marias. Atualmente, o turismo é uma das mais pujantes atividades econômicas do mundo, pois alavanca principalmente o setor de serviços, sendo considerado um dos três líderes mundiais em produtividade, com a conseqüente ampliação da oferta de emprego e geração de renda. Na contramão deste raciocínio, constatamos que as diversas belezas naturais e culturais do município, como por

exemplo o Museu de Manuelzão, Igreja da Vila Satélite, Pedra do Mirante, Capela da Tolda, Capela de Manuelzão, cachoeira do Guará, cachoeira das Pedras, cachoeira da Extrema Grande, Bordadeiras de Andrequicé, Folia de Reis e tantas outras atrações, têm pouquíssima divulgação na imprensa de jornal, rádio ou televisão.

Esta pauta está restrita ao Jornal de Três Marias que, trabalhando na linha do jornalismo investigativo sério e imparcial, vem se tornando um importante instrumento de divulgação, preservação e incentivo à valorização das inúmeras belezas da nossa cidade. Ainda que essa postura possa ser vista apenas como 'uma gota d'água' no oceano, favorece o exercício pleno da cidadania e da democracia da informação, desestimulando a omissão, o oportunismo e o comodismo, inibidores do progresso dessa terra. Este jornal, de forma ousada e criativa, destampou o silêncio que reinava na cidade. De certa forma, empoderou o cidadão para a tomada de atitude, para falar a verdade. Sem medo de retaliação ou perseguição. É assim que se constrói uma cidade diferente. A Três Marias que todos nós queremos – e sonhamos.

Bruno Rafael Souza Nascimento é sócio-fundador do escritório 'Prima Facie Advocacia', advogado (OAB-MG nº 102.428), atuante em Três Marias desde janeiro de 2007, pós-graduando em Direito Processual Civil pela Rede de Ensino LFG e diretor do Jornal de Três Marias.

ANUNCIE AQUI: (38) 9959.5068

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

Ant's Lok@tudo
Video - Informática - Sex Shop

Mantenção e Venda de computadores e acessórios de inf.
HAN HOUSE.
Completo Sex Shop.
Serviços: Fax, Cópia em preto e branco e colorido,
Inscrições, Cart. Pesca, Currículos etc.
A melhor video locadora da região.

www.lokatudo.net.br
Av. Santos Dumont, 79 Centro Tel: 3754-5044

Há dois anos servindo você.

Eliane
moda íntima

No Dia dos Namorados
presenteie e inspire quem
você ama.

(38) 3754-3269

Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 48 - Centro
Três Marias - MG



Luís Bertier: compromisso com o produtor rural



Da redação

Luís Geraldo Fonseca Nascimento, Luís Bertier, 58 anos, entrou na política pelas mãos do seu tio Manoel Nascimento Filho – o Neco Borá de Andrequicé, que se afastou por motivo de doença. Sua primeira eleição foi em 1988. Está no quinto mandato de vereador. Foi três vezes presidente da Câmara Municipal de Três Marias.

Luís tem uma característica especial: está na política para servir aos outros, para lutar pelos que mais precisam de apoio e ajuda para melhorar as condições de vida. De uma lealdade impressionante, Luís tem a política como missão, ensinamento que nasceu na origem humilde e simples de sua família.

Desde julho de 2009 encontra-se licenciado do mandato de vereador para ocupar o cargo de secretário municipal de Agricultura, a convite do prefeito Adair Divino da Silva.

Em entrevista exclusiva ao JTM, Luís fala sobre o seu trabalho no setor rural.

JTM: Gostaria que você fizesse um balanço da sua atuação como secretário de Agricultura desde julho de 2009.

Luís: Na verdade, em 2009 o prefeito desmembrou a secretaria de Meio Ambiente e Agricultura em duas. Tem sido uma excelente experiência e conto com o apoio integral do prefeito. Conseguimos realizar muita coisa.

Abastecimento de água, energia elétrica, estradas, pontes e mata-burros. Muita coisa na vacinação e na saúde animal, na preparação de terras para plantio e tudo mais.

JTM: Em que localidades foram instalados sistemas de abastecimento de água?

Luís: O nosso trabalho, em convênio com a Emater/MG, levou água para os distritos da Silga, Forquilha dos Cabral, Aldeia do Dourado e Brejo. Furamos os poços artesianos, instalamos caixas d'água de 20 mil litros em cada uma dessas localidades e levamos a água até torneira de cada casa. Só na Forquilha foram mais de seis quilômetros de rede, atendendo 32 famílias. Nas outras localidades, 24 famílias receberam este benefício. Mais de 200 barraginhas foram construídas no Bonfim, Brejo e Minhocas. O custo dos projetos foi bancado pela Emater. A prefeitura entrou com a mão de obra e apoio logístico.



Água: 56 famílias
atendidas

JTM: A água é tratada?

Luís: Não, porque é água de poço artesiano. Água profunda não tem essa necessidade. Mas isso pode ser feito. Depende dos moradores.

JTM: E no setor de energia elétrica?

Luís: Até 2010 atendemos 310 famílias em toda a área rural. Para 2011 está previsto um novo projeto, levando energia para mais 40 famílias. Este número pode até crescer, dependendo da demanda e dos recursos. Para você ter uma ideia, no governo anterior 300 famílias foram atendidas. Vamos superar muito esta marca.



Energia: 310 famílias
atendidas

JTM: Qual é o critério para levar a energia elétrica até cada casa?

Luís: A lista é feita pela CEMIG. Às vezes a gente fica até numa posição difícil, mas sempre consegue incluir algumas famílias em razão do apoio da prefeitura na logística e elaboração dos projetos.

JTM: Como é que está o trabalho de recuperação de estradas, pontes e mata-burros?

Luís: Recuperamos e encascalhamos

mais de 200 quilômetros de estradas, principalmente nos seguintes trechos: Três Marias até a barra do rio de Janeiro; BR -040 ao Porto das Melancias; BR- 040 até a Capelinha, passando pelo Brejo e BR - 040 até a Capelinha, passando pela Arapuça. Patrolamos todas as estradas vicinais. Instalamos 15 mata-burros e nove bueiros em várias regiões do município. A prefeitura adquiriu uma retro - escavadeira traçada, através do Ministério da Agricultura, a fundo perdido. Isso ajudou muito neste trabalho. Além disso, colocamos vigas nas pontes do Guará, na região de Andrequicé; resolvemos o problema na ponte de acesso do Bonfim ao Brejo e recuperamos totalmente a ponte sobre o ribeirão do Boi, toda em madeira maciça. Essa ponte teve um custo muito alto, porque estava intransitável. Ela é importante, pois liga a barra do riacho Frio ao ribeirão do Boi.



Estradas: 200 km
recuperados

JTM: Como é que tem sido o atendimento direto ao produtor?

Luís: Adquirimos um trator de 75 CV traçado, duas grades com 14 discos, para atender o produtor na preparação de terras. Existem mais três tratores

Rua Marechal Deodoro, 26 - Centro - Três Marias - MG



Toca o Berrante

Aldeia

Tem gente fazendo o que quer na beira do São Francisco. Estão montando barracas dentro da água e não pode. As pessoas bebem e deixam para trás toda a sujeira: pets, garrafas, latas e plástico espalhados por todo o lado. Quando vão embora, ainda colocam fogo em áreas de preservação permanente. Isso está acontecendo na Aldeia dos Dourados. É uma pena. Três Marias virou porta de entrada do mau turista e de pessoas da própria cidade. A denúncia é da Associação Comunitária da Aldeia dos Dourados.

IPVA atrasado

O pessoal de Andrequicé reclama que as ambulâncias que atendem aquela localidade não podem trafegar além de Três Marias, pois estão com o IPVA atrasado. O motorista Reis esclarece: a Fiat, fabricante do Doblo, entregou os veículos com a especificação de automóvel e não de ambulância. Por causa disso o IPVA está atrasado pois não pode ser pago sem a especificação correta.

Reis afirma que já foi multado perto de Sete Lagoas, quando transportava um paciente especial. E teve que pagar a multa do próprio bolso. Segundo ele, a prefeitura está resolvendo o problema que afeta toda a comunidade.

Multas

Dizem que a fiscalização da prefeitura está aplicando multas em bares e outros locais de forma indiscriminada. Isso deve estar sendo feito de acordo com a cara do freguês, pois o Código de Posturas ainda não foi colocado em prática. Um cidadão da rua Belo Horizonte que o diga.

Galinha

Dava pena, sem nenhum trocadilho, ver uma galinha pedrez, de pescoço pelado, o tempo todo em cima de um telhado de amianto de uma casa na rua Matozinhos, próximo à prefeitura. Ela não saía do lugar. Parece que estava amarrada ou doente. Alguém tinha que tomar uma providência para salvar a penosa.



No dia 3 maio, ela sumiu de lá. Deve ter ido para a panela.

Mulher fica parálitica por suposto uso de agrotóxico

Da redação

Dona Francisca Aparecida Soares da Silva, de apenas 51 anos, se encontra deitada em uma cama, com as pernas paralisadas, na rua Bahia, 61, em Andrequicé. Ela conta que trabalhava na empresa Renaf, que tem o nome de FR Florestal, há mais de um ano.

Em uma manhã de trabalho ela teria se sentido mal, com uma simples dor de cabeça. Então colocaram-na debaixo da sombra de uma árvore. À tarde, quando foram apanhá-la para ir embora, não conseguia andar. As pernas não obedeciam a sua vontade. Encontra-se afastada pelo INSS desde então. Quase seis meses depois do acontecido.

O laudo do médico dr. Marcus Paccacini da Costa, CRM 24589, do hospital da Baleia em Belo Horizonte, diz o seguinte: "Paciente com quadro de perda progressiva de força nos

membros inferiores e retenção urinária, não conseguindo deambular. Está em fase de propedêutica neurocirúrgica".

Leiliane Soares da Silva, sua filha, veio de São Paulo para acompanhar o caso da mãe. Afirma que o mesmo médico disse que "em função dos produtos venenosos que eram usados sem equipamentos de proteção individual, dona Francisca ficou paralisada". Ela trabalhava em áreas de eucalipto, jogando round-up para o combate de plantas invasoras. Supostamente teria sido contaminada pelo produto.

Segundo Leiliane, a secretaria de Saúde encaminhou a mãe para Belo Horizonte com a finalidade de fazer a consulta. As outras coisas, que são mais caras, é a própria família que paga: remédios, ressonância magnética e exames.

Este relato é mais um exemplo de descaso com a vida, com as pessoas.

Quem vai pagar por isso?

A reportagem do JTM preferiu não fazer uma fotografia de dona Francisca. A fachada da sua casa mostra a situação precária em que a família vive. O banheiro é fora da casa. Ela não tem cadeira de rodas. Apesar da situação é uma mulher falante e alegre, que talvez nunca mais volte a andar.



A empresa não foi localizada para se manifestar sobre o assunto.

...

AGROPEC SÃO JOSÉ

Rações, sal mineral, ferramentas.
Revendedor dos produtos:
Agroceres Multimix,
Fertilizantes Heringer, Laboratórios
Ouro Fino e Laboratório Virbac.

Rua Várzea da Palma, 193 Centro Três Marias
3754 - 2304 / 3754-2213 e 9974 - 6585
e-mail agropecsaojose@yahoo.com.br

PIPA
AUTO ELÉTRICA

Serviços Elétricos em Geral.
Venda de Baterias 24hs.

Tel: (38) 3754-3428
(38) 9915-0306
(38) 8808-4122

AV. SENADOR FELINTO MULLER, 46 - A - CENTRO
TRÊS MARIAS - MINAS GERAIS CEP: 39205-000

**É como o brilho de uma estrela,
que intensifica a cada momento de
alegria. Você é uma pessoa que
me conquistou de verdade,
que torna os meus dias
mais alegres.**

Feliz Dia dos Namorados!

**X Aniversário do Motel
Paradise Há 10 anos
valorizando os seus
momentos de amor.**

**CONHEÇA A PROMOÇÃO
CARTÃO VIP CARD.
AME MAIS E PAGUE MENOS.**

Telefone: (38) 3563-3079

CONEXÃO
Fone: (38) 3754-1101
(38) 3754-1102
(38) 3754-1103

oi

CONTABILIDADE DESPACHANTE
& CONSULTORIA
SANTOS
Fone: (38) 3754-1101
R. Minas Gerais, 202 - 2º andar, sala 203/204



Coisas do Sertão

Encomendação de Almas: o resgate de uma tradição

Da redação

Na última Quinta Feira Santa o distrito Andrequicé viveu mais uma de suas tradições folclóricas - a Encomendação de Almas - um verdadeiro culto em sufrágio das almas penadas e do purgatório. Na véspera de Sexta Feira da Paixão, todos fazem valer a lei do silêncio. Cedo da noite as casas foram se fechando, não se via nenhuma alma viva, os bares e botequins se fecharam também. Ao longo da rua principal, as luzes dos postes se sobrepondo às árvores faziam aquela penumbra de noite de lobisomem, mesmo sem a lua cheia. O brilho das velas acesas parecia vagalumes na escuridão.

Os encomendadores se juntavam ao pé do enorme cruzeiro em frente à quase tricentenária Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Um morcego assustado sai voando com o batido das matracas iniciando a encomenda. Era meia noite quando tudo começou!

Ninguém nas ruas, todos já estavam dormindo. Não se ouvia sequer o cantar de um grilo. Só o zumbido das matracas e as entoadas vozes dos vinte e cinco encomendadores que cantavam suas rogatórias, todos vestidos com cógulas brancas e capuz cobrindo a cabeça, nas mãos velas acesas e terços, à frente um guia com uma longa barba branca, conduzindo uma cruz de madeira. Visto de longe, parecia mesmo um rebanho de ovelhas brancas, seguido por uma Mula sem Cabeça, confirmando a mitologia da Encomendação.

Quando chegam silenciosamente às casas, o guia precede a matraca em frente à porta de entrada. O tirador, seguido do coro de vozes, começa cantando o Alerta Pecador Alerta, depois faz o Pedido de Misericórdia e o pedido de um Pai Nosso e uma Ave Maria para três almas, especialmente aquelas de mortes mais dolorosas: acidentadas, assassinadas, afogadas, atropeladas, enforcadas, enlouquecidas, envenenadas, queimadas. Após cada pedido todos rezam em voz alta e as pessoas de dentro da casa em voz baixa. Depois todos cantam o Glória ao Pai e encerram com o cântico do Bendito Louvado Seja.

Sem voltar pelo mesmo caminho, o cortejo segue com todo o aparato sinistro de uma casa para outra. O silêncio é completo, só se ouvem as pisadas entre o sussurrar e alguns gemidos dos flagelados, acom-

panhados dos incansáveis uivados e latidos dos cachorros assustados dentro dos quintais. Conforme a tradição, antes do clarear da Sexta Feira da Paixão o culto é encerrado no cruzeiro em frente ao cemitério na entrada da histórica vila de Andrequicé, onde continua a macambúzia cantoria rogando por todas almas penadas e do purgatório, sem distinção, rezando o Credo e terminando com uma Salve Rainha.

Todos os encomendadores acreditam que a encomendação socorre as almas penadas e do purgatório. O sr. Gentil Vicente de Souza, de 90 anos, nascido em Andrequicé, afirmou que “desde que se entende por gente já existia esta Encomendação no Andrequicé e que isto é sério. Não é brincadeira não!” Padre Nereu, pároco de Três Marias, diz que, tirando todas as superstições, a Igreja incentiva rezar pelas almas e que “inclusive as missas são rezadas em intenção das almas e São Paulo nos pede que rezemos para as almas”.

Segundo pesquisa sobre Encomendação de Almas, a procissão era cheia de mistérios, sendo naquela época expressamente proibido acompanhar ou ver a Encomendação das Almas quem não estivesse fazendo parte do préstito. Os mais velhos dizem até hoje que, “aquele que teimasse em olhar, por duvidar ou por curiosidade, veria apenas um rebanho de ovelhas brancas, conduzido por uma Mula sem Cabeça”. Outras pessoas afirmam que “veria lobisomens ou as próprias almas penadas”.

Conforme a tradição, enquanto durar a Encomendação, todas as casas devem permanecer fechadas e com as luzes apagadas. Qualquer janela ou porta que se entreabrir permitirá a entrada das almas penadas para dentro da casa.

Muitas pessoas mais velhas de Andrequicé e de várias partes do nosso país chamam esses grupos de Recomenda de Almas, Recomendação de Almas, Encomenda de Almas ou Encomendação de Almas. Existem essas recomendações em praticamente todo o Brasil, especialmente no estado de Minas Gerais, havendo inclusive vários encontros destes grupos folclóricos.

Cânticos

Os encomendadores chegam silenciosamente às casas e, depois de bater a matraca, o tirador da Encomenda em frente à porta de entrada inicia cantando:



Primeiro cântico

Alerta Pecador! Alerta!

Tirador: Alerta pecador! Alerta!...

Coro: Pecador alerta! Pecador alerta!

Tirador: Vamos rezar, em intenção das almas.

Coro: Intenção das almas. Intenção das almas.

Tirador: Para que elas descansem em paz e alcancem o reino dos céus.

Coro: O reino dos céus, o reino dos céus.

Segundo cântico

Pedido de Misericórdia

Tirador: Pela dor de vossa Mãe, Maria Santíssima Senhora Nossa, eu lhes peço misericórdia.

Coro: Senhor ô ô ô Deus.

Tirador: Peço um Padre Nosso, com Ave Maria.

Coro: Com Ave Maria, com Ave Maria.

Tirador: Pras almas que morreram afogadas.

Coro: Morreram afogadas, morreram afogadas.

Terceiro cântico

Glória

Glória ao Pai, és do Filho, és do Espírito em Santo ... Se não for por princípio, és do sé seclório, Amem. Amar Jesus, José e Maria. Eu vos dou o meu coração. Minha alma, minha alma. Assisti com piedade na última agonia.

Na sequência todos cantam o Glória ao Pai e o Bendito, depois saem em procissão para uma outra casa, seguindo até o cruzeiro do cemitério.

Quarto e último cântico

Bendito

Ó Bendito, louvado seja, da puríssima Conceição da Virgem Maria, Imaculada, concebida sem pecado original. Amém Jesus.

Terminada a Encomendação, todos vão direto para as suas casas em grupos e não é aconselhado ir embora sozinho.

O professor José Antônio Vicente de Souza é o responsável do resgate da tradição. Ele é presidente da SAMARRA - Sociedade dos Amigos do Memorial Manuelzão e de Revitalização do Andrequicé e do Ponto de Cultura Memorial Manuelzão.





De Três Marias à barra do Guaicuí

Expedição no rio São Francisco comprova degradação



Daredação

O Instituto Sirga e o Jornal de Três Marias realizaram uma expedição nos dias 22 e 23 de maio no rio São Francisco, de Três Marias até a barra do Guaicuí, onde deságua o rio das Velhas. O evento teve o apoio do Posto Mar Doce, Instituto Cooperativo São Francisco, SICOOB São Francisco e Votorantin Metais.

Participaram da expedição Norberto Antônio dos Santos, guia e piloto, Junia Barros (jornalista), Nelson Rodrigues de Oliveira, Vavá (piloto), Cícero (piloto), Ivonete Antunes Ferreira (bióloga), Léo Alvim (cinematista), Roger Sassaki (fotógrafo) e Pedro Fonseca – presidente do Instituto Sirga e diretor do Jornal de Três Marias.



A viagem teve o objetivo de investigar a situação do rio. A expedição partiu às 09h21min do dia 22. Foi até as comportas da barragem. No caminho, vários peixes pequenos estavam mortos porque não conseguiam saltar a barragem. Norberto explica que existe um aquário onde os peixes grandes comem os pequenos. À direita deságua o córrego da Porca. Muitas garças brancas, carrapateiras, e garças pardas (garça real) ficam sentadas em galhos à

espera da sua presa preferida. Os mergulhões (biguás) fazem a festa. Entre os peixes mortos aparecem muitos mandis e serrudos, que são vistos quando a água está suja. Os motores são desligados e os três barcos se encontram. Diante do grupo uma garça solitária imóvel, exibindo a sua beleza, branca como o leite.

Norberto explica que a barragem tem 70 metros de altura e 2.700 metros de largura. Não tem escada e nem adiantaria, pois o peixe teria que ir para o rio Paraopeba ou Indaiá para a desova. Lamenta: - É assim que as barragens destroem os peixes, as ovas fecundadas descem pela água e são destruídas pelos pássaros e outros peixes. Pequenas ilhas se formam pelo assoreamento causado pelo lixo trazido pelo córrego Barreiro Grande. Na subida é encontrada toda espécie de lixo, vindo das águas sujas e fétidas que cortam a cidade.

A barragem da Votorantin Metais, próxima ao rio, emite um cheiro desagradável de ácido. Logo abaixo, uma espécie de plataforma joga no rio a água tratada usada pela empresa. Os barcos voltam a se encontrar na margem, junto à saída da água da Votorantin. Norberto explica que aquela água tem vida, depois mostra os peixes pequenos - as piabas, espalhando com as mãos um pouco de paçoca de carne seca na água. Vários cardumes se aproximam para comer. Segundo Norberto, a Votorantin só é responsável pela morte de peixes na época de muita chuva, porque revolve o fundo



do córrego da Consciência e a água leva para o rio os rejeitos químicos ali depositados – um passivo ambiental anterior da empresa. O depósito do Murici, que está sendo construído pela Votorantin Metais, pode resolver bem o problema, proporcionando inclusive a dragagem do córrego da Consciência, fundamental para a sobrevivência do rio.

O córrego da Consciência se encontra totalmente poluído pelos produtos despejados no passado pela Votorantin Metais. Nos barrancos daquele córrego foram encontrados resíduos vermelhos, coletados para análise. O produto está entranhado no barranco desde 1963. Foi despejado até 1983. A partir de então a empresa passou a ter mais cuidado com seus resíduos. Estes produtos químicos agarram nas brânquias dos peixes e os matam por asfixia. Norberto suspeita que peixes grandes também morrem envenenados quando comem os pequenos.

Ilha da Catuaba, uma das partes mais rasas do rio, onde se atravessava gado a nado. À direita, a barragem do Murici se mostra imponente, do tamanho de 40 campos de futebol. E também a Aldeia dos Dourados, cheia de barracas

e lixo. Na margem esquerda, ausência de mata ciliar com plantio de milho até a beira do rio.

Ilha do Periquito. Na margem direita, muito jatobá, um verdadeiro bosque de jatobás. À frente a ilha da Cachoeira Grande, bela e perigosa – adrenalina pura. A descida da cachoeira da ilha Grande é emocionante: centenas de pedras formam uma barreira no meio do rio. Norberto, experiente como ninguém, desce com o barco de ré para evitar qualquer contratempo. Se precisar, reduz a velocidade do motor.

Em ambas as margens, muitas barracas de camping, pets, casas e pousadas. A mata ciliar se torna mais densa. Há muitos pescadores, onde há também concentração de lixo e plástico.



A descida torna-se silenciosa e permite a admiração da paisagem, curtindo o rio.

Os barcos param onde encontram pessoas conhecidas. A primeira parada foi na casa do senhor Neri, 70 anos, que mora naquele local desde criança. Vive da pesca. Uma surpresa: sua mulher Gerise nasceu nos Morrinhos. É sobrinha da dona Ernestina e prima da Tonha, criada por dona Zazá. Neri diz



que já pescou muito peixe, até surubim com 100 quilos, contando a cabeça. Afirmo que antes da barragem, surubim era farto. Hoje passa um ano sem pescar um.

A expedição parte de novo. Na margem direita, muitos pescadores. Na margem esquerda, pousadas elegantes. Os barcos seguem para a margem direita e entram no córrego do Espírito Santo. Na barra do Espírito Santo, que recebe águas do Carapiá, Lavagem, Lajeado e de várias veredas, a água se encontra turva. O Espírito Santo é um berçário importante do São Francisco – um forte tributário do rio.

Na volta para o rio São Francisco um encontro com Prego, outro pescador profissional. Reclama da situação: “não se pega mais dourado”. Acha que a situação do rio está péssima. Afirmo que os pescadores amadores trazem sacolas plásticas e deixam o lixo nas margens. Não levam nada de volta. Disse que vai participar da limpeza do rio, no dia 5 de junho, com dois barcos.

O que se viu na viagem no rio São Francisco – uma imensidão de 300 metros de largura e profundidade média de cinco a seis metros - foi a degradação cada vez maior das suas margens, tanto direita quanto esquerda. A especulação imobiliária tomou conta do rio, com a construção de ranchos e deques sem respeitar o limite mínimo de mata ciliar, que é de cem metros, de acordo com Código Florestal em vigor.

O rio se encontra poluído, principalmente nas margens, pela ação dos turistas e praticantes da pesca amadora, que deixam para trás toda espécie de lixo e sujeira. Até as árvores recebem resíduos plásticos, contaminando a paisagem que ainda permanece bela e impressionante.

Os barcos entram em outra corredeira com muito vento, um boqueirão de vento, que faz o barco bater nas ondas, quase se encostando às pedras por causa das águas encrespadas.

Na margem esquerda, a vila do Pontal do Abaeté, cheia de casas e ranchos. Até o pontal do rio Abaeté, que deságua no São Francisco com suas águas vermelhas, barrentas e assoreadas, a situação se repete nas duas margens, onde a ocupação é maior. Por incrível que pareça, a expedição flagrou a construção de um chiqueiro dentro do rio.



Um chiqueiro dentro do rio

Neste trajeto, foram feitas várias paradas para entrevistar os pescadores sobre a pesca de caça com correntes – o famoso “baticum” no fundo do rio, uma forma de “pescar” o que for possível e afugentar os peixes que conseguem escapar. A pesca de mergulho, ou subaquática, é mais covarde ainda porque fere as matrizes, que acabam morrendo a vários quilômetros de distância. Todos foram unânimes em afirmar que são contra este tipo de pesca predatória, que vai acabando rapidamente com a grande quantidade de espécies que havia no rio. Na verdade, a pesca amadora, feita de forma agressiva, faz com que pessoas transformem um esporte em fonte de renda. Muitos vêm de fora e acabam ganhando de dois a três mil reais em cada pescaria que fazem. Virou uma forma de fazer dinheiro fácil, acabando com as matrizes e, consequentemente, com os peixes do futuro.

Na “estrada”, dona Antônia de Barros, uma ribeirinha pescadora, conta que tratou todos os seus filhos com Dona Zazá, que uma vez salvou a vida de uma filha sua.

As ilhas são uma constante no rio: ilha das Veredas, ilha da Pindaíba, ilha da Zefa, ilha do Coló, ilha da Silga e tantas outras. No córrego do Quartel corre pouca água, mas ajuda o rio. Neste

Ribeirinhos reclamam da pesca predatória

caminho, aparece outro pescador: o Zé Renato, que garante que não está pegando nada. Uma breve parada no rancho do Idael Cabeça. Depois de uma conversa rápida com Chicão Cabeceira, a viagem recomeça. No rancho que era de Zé de Paula e do Paulinho Boca de Água se avistam muitas latas, pets e lixo.

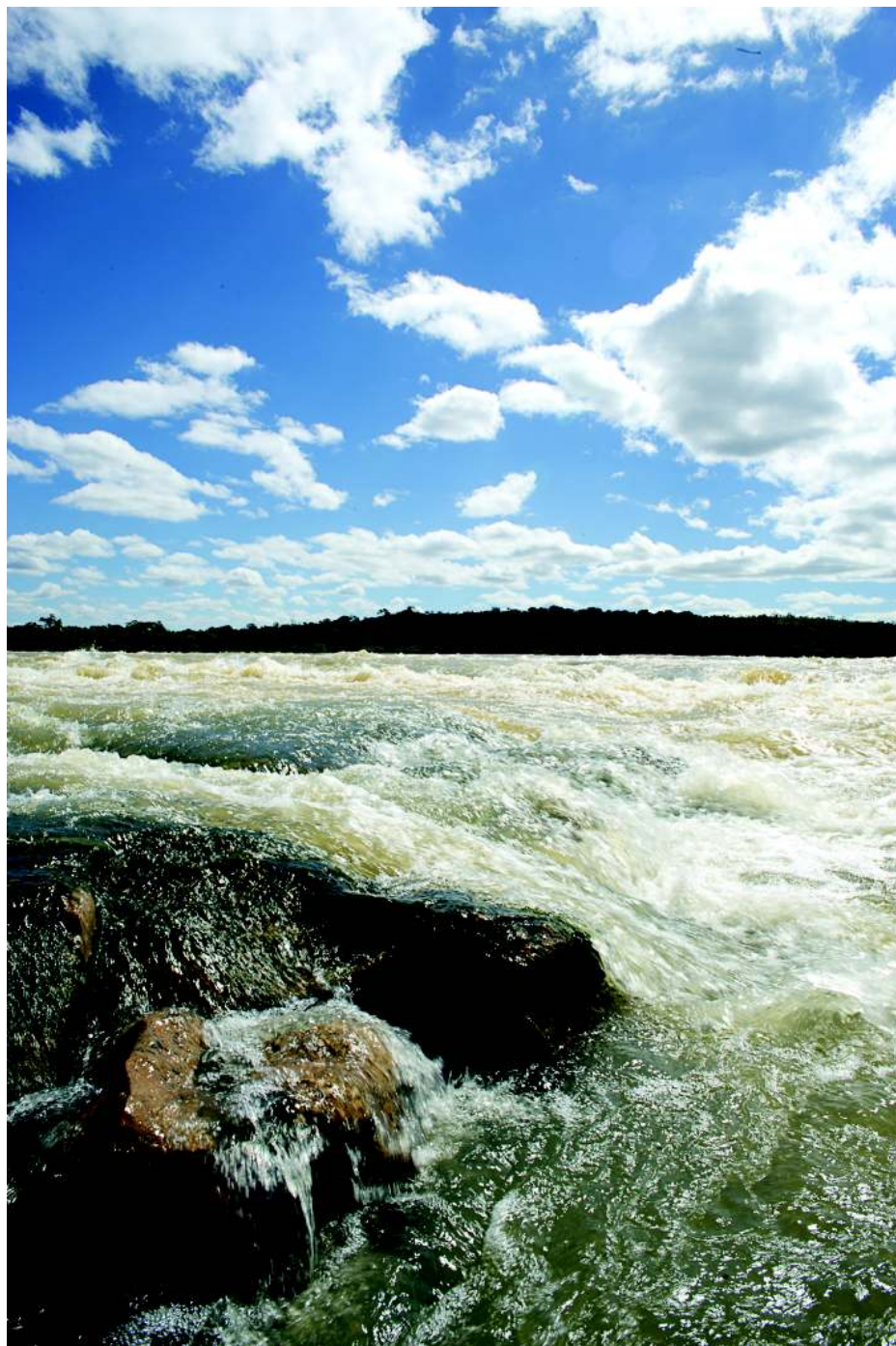
A partir deste ponto até a barra do rio de Janeiro a situação melhora bastante e a vegetação surge esplendorosa, com a presença constante de gameleiras, jatobás e animais silvestres. O rio de Janeiro é outro grande contribuinte do rio São Francisco, pois recebe água dos córregos das Pedras, Cipó, Guará, Cocal, Chiqueiro, Riachão e de uma enormidade de veredas. O encontro das águas dos dois rios é de uma pujança que emociona. Um local histórico, onde se deu o primeiro encontro entre Riobaldo e Diadorim, personagens principais do livro Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.

O cenário daqui para frente é o rio na

sua plenitude, belo, cheio de ilhas, de pássaros e cágados, que caem na água imediatamente quando percebem o sinal da presença humana. Nas próximas edições o JTM vai divulgar uma série de reportagens especiais sobre o rio São Francisco, suas belezas, seus problemas e as soluções possíveis para a sua preservação.

O mais importante é que a sociedade civil de Três Marias assuma um compromisso público de preservação deste rio que é nosso – de todos. Por esta razão os pescadores profissionais da cidade vão fazer a limpeza do córrego do Barreiro Grande no dia Nacional do Meio Ambiente e Ecologia, 5 de junho.

...
A expedição foi registrada em vídeo, fotografia e diário de bordo que vão gerar um documentário, um livro ilustrado e outros produtos para distribuição nas escolas públicas e privadas de Três Marias e de outras cidades da região.





Rua Goiânia, o endereço do descaso



Esta rua localizada no bairro São Jorge é um dos locais onde se percebe, com maior nitidez, a falta de cuidado da prefeitura com o cidadão. A reportagem do JTM esteve lá no dia 17 de maio e ficou assustada com o estado em que se encontra. Intransitável, com canos de rede de água e de esgoto expostos e buracos tão grandes que, se uma criança ou adulto caíssem neles, poderiam sofrer graves consequências.

Para se ter uma ideia da situação em que a rua se encontra, é praticamente impossível fazer qualquer construção por lá. Areia, tijolo, cimento e outras coisas ficam estocadas no meio fio da rua asfaltada, logo acima. Para andar com um carrinho de mão carregando material, tem que ser freando com os pés. Se não se corre o risco de descer ladeira abaixo, provocando sérios acidentes.

O JTM fotografou toda a situação da rua. Na rua Goiânia, 208, fundos, os repórteres encontraram uma situação de fazer chorar qualquer pessoa que tenha coração. Lá mora Tânia Moreira dos Reis, com pouco mais de 20 anos e seus três filhos. Um pequeno barraco

abriga toda a família. A filha mais nova de Tânia tem quatro anos. Sofre de paralisia cerebral e tem desvio de septo – passa a maior dificuldade para respirar. Faça chuva ou faça sol, a mãe tem uma rotina dramática para cuidar da criança.



A rua Goiânia é uma verdadeira ladeira. Íngreme, sem a menor condição de ser chamada de rua. Quando tem que ir ao médico, ela deixa a criança na cama, carrega a cadeira de rodas por uma distância de duzentos metros acima, onde tem asfalto, e depois volta para levar a filha no colo. A criança faz fisioterapia na APAE duas vezes por semana. Para ir até o carro da APAE tem que andar vários quarteirões, pois a orientação é de que o transporte se desloque até certo ponto de uma determinada rua. O pior

é quando tem que levar a criança para Belo Horizonte. Simplesmente não dorme porque tem que repetir a rotina de todos os dias para apanhar o ônibus da prefeitura, que tem lugar e hora certa para sair, três horas da manhã.

Tânia afirma que “a SMAPS ajuda no transporte e nos medicamentos mais caros. Mas nem sempre tem os remédios na farmácia”. A criança tem que tomar um leite especial – Pediasure – a lata custa 48 reais e dura pouco. Dá apenas para nove mamadas e a criança mama seis vezes por dia. Isso quer dizer que gasta uma lata e meia a cada dois dias.



Apesar desta situação quase impossível de se viver, Tânia é uma pessoa alegre, aparentemente feliz. Quando o repórter perguntou sobre isso, ela

simplesmente respondeu: - Sou feliz porque estou cuidando da minha filha, meu tesouro.

No dia 18 de maio o JTM recebeu a informação de que desembarcaram na rua Goiânia três máquinas da prefeitura. Incrédulos, os repórteres resolveram checar se tinham feito um trabalho decente no local. Coincidência? Ou estratégia para evitar que o JTM desse a notícia?

Realmente o jornal constatou que passaram a máquina na rua, mas o serviço não foi adequado. Aparentemente fizeram apenas uma maquiagem: taparam os buracos, encostaram pedras e entulho na beira da rua e nada mais. Disseram que iam asfaltar a rua e foram embora. Para os moradores a situação permanece quase a mesma. No dia anterior tinha chovido e a terra virou lama. Ao invés de cair nos buracos, agora escorregavam ladeira abaixo.

Para Tânia não mudou nada. A sua peregrinação com a filha continua a mesma. A velha rotina de sempre. Isso é desumano, para não dizer outra coisa.



Na linha do anzol...)

A Matrinxã

Da redação

A Matrinxã, Brycon sp. Characidae é um peixe de escamas com tonalidade prateada. As nadadeiras trazem a coloração alaranjada e na cauda um pouco mais escura. Seus dentes são multicuspidados, ou seja, com muitas pontas, dispostos em várias fileiras na maxila superior. É uma espécie onívora, ou seja, alimenta-se de frutos, sementes, flores, insetos e, ocasionalmente, de pequenos peixes. Pode alcançar

80cm de comprimento total e 5kg. Para pescar é preciso equipamento do tipo médio, com linhas de 10 a 17 lb. e anzóis de nº 2/0 a 6/0. As iscas artificiais, como colheres e plugs, iscas naturais, frutos, flores, insetos, minhoca, coração e fígado de boi em tirinhas podem ser usadas. Uma dica é que este peixe pode ser encontrado em pequenas corredeiras e remansos dos rios.



Quando fisgada, a tendência é levar a isca para cima.

Fontes:
http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/pesca_esportiva_em_agua_doce/matrinxa_-_brycon_sp..html
<http://www.pescaeturismo.com.br/pescaria/aquario-instituto-de-pesca-todas-as-especies-em-um-unico-lugar/>



Do fundo da cachola Por Pedro Fonseca

Elpídio de Pinho, o mestre dos mestres



Elpídio de Souza Pinho nasceu em 24 de março de 1922 e faleceu em 28 de setembro de 2010, aos 86 anos de idade. Era um cidadão incomum. Sistemático. De uma braveza que fazia com que todos o respeitassem. Ao mesmo tempo, era de uma doçura impressionante. Atencioso, alegre e leal aos amigos. Passou a vida inteira entre Andrequicé e Pedras, onde morou no Sumidouro, nas terras que eram de Aristidinho, aquele que pediu para ser enterrado na beira da estrada para ver boiada passar.

Elpídio tinha o apelido de “mão pelada” por causa de um corte de machado que tinha na mão, onde não nascia cabelo. Poucos ousavam brincar com ele sobre a origem deste apelido. Trabalhador, foi carvoeiro, tocava roça e mexia um pouco com gado.

Teve três filhos do primeiro casamento com Ercília: Selma, Geraldo e José – que foi brutalmente assassinado há mais de 20 anos. Olímpia, filha de Bindóia, morava do outro lado do rio de Janeiro, na Larga Velha – que era de Joaquim Leal. Quando Elpídio se separou da primeira mulher, foi viver com ela. Depois se casaram e tiveram duas filhas: Ione e Salvina – a Vininha – como todos a conhecem. Pai amoroso e marido exemplar, Olímpia diz: “Ele nunca fez ruindade comigo. Era um homem bom”.

Tomou gosto pela Folia de Reis quando era muito jovem. Seu mestre foi Chico Barboza, Chico Traíra como era mais conhecido. Seus companheiros de folia eram: João Barra, Antônio Barra, José Barra, Nosmar, filho da Nadir Matoso e muitos outros. A folia que ele tirava era tão bonita que dona Zazá não aceitava outro mestre para pagar uma promessa da família. Exigia o Elpídio, sem nenhum pouco caso com os outros mestres de Três Marias.

Sua devoção a Santos Reis era tão grande que Chico Traíra, o maior rabequeiro da região, passou tudo para ele. Ensinou o que sabia, pois estava em busca de um sucessor. Com um estilo inconfundível, Elpídio era cai-

xeiro e tirador da folia. Tinha uma voz fina e firme. Sempre cantava em um ritmo mais acelerado. Tirou folia mais de 50 anos. Era rigoroso com os foliões. Nunca permitia conversas e brincadeiras. Na hora que falava: “folião no lugar” era um Deus nos acuda. Quando pedia silêncio, ninguém dava um pio. Todos acatavam a sua ordem. Paulinho Boca de Égua, seu sobrinho e sanfoneiro já falecido que tocava até dormindo, morria de medo dele. Sempre avisava: “Ó, o ‘Mão Pelada’ tá bravo”.

Quando sentiu que estava envelhecendo e se cansando muito com as folias começou a preparar o seu sucessor, discretamente, sem contar para ninguém. Quando saía com uma folia, cantava na casa do dono da promessa e sumia. Deixava “a batata quente” nas mãos do Zé Renato. O mestre em formação não tinha outro jeito: era obrigado a dar prosseguimento à peregrinação, pois cumprimento de uma promessa não se interrompe. Um dia resolveu que era hora de parar. Zé Renato já estava pronto para assumir seu lugar.

Depois de mais de 30 anos de folia de Reis, Zé Renato faz a mesma coisa com seu sobrinho, Nabuco. Canta em umas três casas e vai dormir. Só reaparece quando a folia chega à casa de onde saiu e na entrega. Nabuco repete a história com um carinho e dedicação que impressionam. Os foliões já o respeitam como mestre-adjunto.

Escrever sobre a Folia de Reis das Pedras, Elpídio de Pinho, Zé Renato e Nabuco provoca uma grande emoção. Tudo que eles fizeram ou fazem tem o objetivo de preservar uma tradição religiosa e perpetuar a devoção a Santos Reis. E esta emoção foi visível em todos os foliões na noite de 14 de maio, quando foi “tirada” a folia dedicada a Elpídio de Souza Pinho, o mestre dos mestres. Em caso de morte de um folião, o grupo não pode sair enquanto não fizer pelo menos uma noite dedicada a ele. E assim foi feito. Onde estiver, Elpídio se encontra em paz.

Segundo parentes, “apareceu” para a família e para alguns foliões na véspera do evento. Para muitos ali, acompanhou a folia inteira, pregou algumas peças e arreventou três cordas da viola, quando a folia estava cantando na Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Brincadeiras típicas dele nas ocasiões em que estava feliz.



A família de Elpídio, reunida especialmente para a homenagem ao patriarca, mestre, devoto e folião.



“Deus vos tenha no reino da glória, no jardim de São João...” diz um verso da folia. E que Santos Reis nos proteja!



**Responsabilidade
Sócio-Ambiental**

A Comander entende que o respeito ao meio ambiente é a garantia de um futuro promissor e devolver ao ciclo produtivo metais nobres e preciosos nunca foi tão importante quanto agora, com o esgotamento das reservas naturais de minérios e a comprovação dos males causados ao meio ambiente pela atividade extrativista. Por esse motivo, a empresa firmou uma parceria com a LORENE – Sucata Eletrônica - onde estará recolhendo todo tipo de sucata eletroeletrônica e digital – Processadores, CPU's, drivers, impressoras, teclados, monitores, fiação eletrônica, cabo de força e dados, relês, dissipadores, aparelhos eletrônicos, celulares, centrais telefônicas, entre outros - para reaproveitamento da mesma. Toda a sucata é descaracterizada e triturada, sendo respeitados os procedimentos e normas da ISO 14001/9001 e contando com certificado de aprovação para destinação de resíduos industriais emitido pelos órgãos competentes.

**Descarte o seu Lixo Eletrônico
corretamente e**

Preserve a Natureza

**Ligue agora: (38) 3754.2219 / 8808.5050
Rua Matozinhos, 152 - Centro - Três Marias/MG**





De lá prá cá

Da redação



Pedras

Folia - O mestre de Folia das Pedras, Zé Renato, trabalhou muito este mês. Depois da folia tirada em memória de Elpídio de Pinho no dia 14 de maio, o grupo de Folia das Pedras acaba de cumprir outra promessa: da Lia e do Joãozinho Mixaria, no dia 28. Lia acompanhou as duas noites da folia sem trocar uma palavra com ninguém. O silêncio fazia parte da promessa – uma coisa quase impossível de se fazer, mas conseguiu.

Desmatamento - A comunidade das Pedras anda preocupada com a notícia de que a lenha cortada na fazenda São Bento vai começar a virar carvão. Só para lembrar: o Instituto Sirga denunciou o desmatamento ilegal na cabeceira do córrego das Pedras e o serviço foi embargado. Tem alguma coisa errada nisso. O Instituto Sirga vai entrar com Ação Civil Pública para evitar novos danos em áreas de proteção permanente.

Limpeza - A comunidade das Pedras vai limpar o arraial catando todo o lixo que encontrar. Ainda no mês de junho vai acontecer uma expedição no córrego das Pedras, em uma ação de educação ambiental promovida pelo Instituto Sirga e o Jornal de Três Marias. Essa ação é para comemorar o dia do Meio Ambiente e Ecologia. Os promotores do evento contam com a participação de todos.

Mais um poema - Tonho do Maçarico enviou mais um poema: "Pedras". "As Pedras está ansiosa por não ter ninguém de você lembrado. Agora que eu acordei, já que me despertei, vou dar o meu recado. Aqui nunca foi berço de ninguém famoso. Sou bastante ansioso, como meus antepassados. Quem foi rei sempre é majestade. As Pedras não sabia que nesta terra nascia um poeta de verdade. Libertas Quase Será Tamen. Liberdade que tardia. Sempre achei que nunca fosse tarde.

Por isso tinha certeza de lembrar de você um dia. Aqui é meu logradouro. Minha morada significa. Um dia este poeta morre. Com certeza as Pedras fica".

Forquilha

Beleza pura - Cássia, filha de Celso e Anette, é uma das moças mais bonitas da região. Está com 14 anos, estuda em Três Marias. Vai e volta todos os dias. Prefere morar na roça junto com seus pais.



Acidente - Geninho, frentista do Posto Planalto, sofreu um sério acidente no dia 27 de maio. Estava abastecendo um caminhão com óleo diesel e resolveu riscar o isqueiro para ver o nível do tanque. Isso bastou para que o fogo o queimasse da cintura para cima. Todo cuidado é pouco!



Cleber - Este rapaz de 16 anos é uma figura interessante. Frequenta a APAE duas vezes por semana e vive rindo. Gosta de pedir as coisas mais inusitadas possíveis: bicicleta, celular, relógio e o que lhe vem à cabeça. Cleber passou por momentos difíceis recentemente. Perdeu o irmão Cleyton em um acidente de carro e o pai, Zé da Pirunga, quinze dias depois. Vive com a mãe,

Pirunga, e o irmão. Mesmo assim é uma pessoa de bem com a vida. Vive brincando e de vez em quando abre a porteira para a gente passar. Adora receber uma moeda de um real como recompensa.

Lixo - No dia do Meio Ambiente e Ecologia, 5 de junho, a comunidade da Forquilha vai limpar o arraial e o córrego. Todos esperam que a prefeitura busque o lixo recolhido que vai ser armazenado perto da barraquinha. A promoção é do Instituto Sirga e Jornal de Três Marias, com todo apoio da comunidade.

Andrequicé Relembrando

"Lá atrás daquela serra. Tem três moças pra casar. Uma está prenhe, a outra está parida e a outra ta dando de mamar" - Zito, João Henrique Ribeiro, cozinheiro e guieiro da viagem de Guimarães Rosa de 1952.



Nego - Jeová Gonçalves Ferreira tem 89 anos. A sua altura não passa de 1,30 metros. É quase um anão. Seu apelido é Nego do Juvenal, de quem era irmão. Não se mostra muito feliz: - estou com a barriga e o bucho estourados. Minha cabeça está seca. Morou 15 anos em Brasília. Tinha um irmão que morava lá e o levou. Preferiu voltar. "Estava achando lá ruim demais. Gosto é daqui de Andrequicé", declara. Eram oito irmãos. Só tinha uma fêmea, como diz ele. Os irmãos já morreram todos. Só resta ele. Nego conta o caso do irmão Joviano, que vivia com uma garrucha na cintura. "Quando foi passar num lugar, picaram ele todo de bala". Jeová, ou Nego do Juvenal, mora com Zé Walter e Dete. É uma figura impar em Andrequicé. Vive calado e quieto no seu canto. Não incomoda ninguém. É feliz assim. O resto não interessa.

Zé Gondó - Aos 68 anos, José Ferreira Costa, simplesmente Zé Gondó vive na oficina, ao lado da sua casa. Carpinteiro e ferreiro, faz de tudo nessas duas áreas. Todos o procuram para fazer alguma coisa. Já trabalhou em firmas, mas nunca saiu de Andrequicé – onde nasceu. - Nasci dentro de uma oficina e não tive outra profissão na vida. Meu

pai me ensinou tudo, diz José Ferreira Costa.



Meio Ambiente - Andrequicé também vai se mobilizar para a limpeza do Córrego Fonte Grande durante o mês de junho. Esta é uma ação integrada promovida pelo Instituto Sirga e Jornal de Três Marias.

Pêga - Um homem de olhos iguais aos de uma pêga se destaca no cenário de Andrequicé. Ele afirma que quem colocou o apelido nele foi Neném Alexandre. Um dia, quando trabalhava para Joaquim Leal, na fazenda Paulista, resolveu plantar abacaxi. Ai, as cobras e as pêgas começaram a comer a fruta. Joaquim Leal contou o caso para Neném Alexandre que respondeu: - Lá você tem um tal de Antônio. Aquilo tem olho de pêga. É ele que está comendo os abacaxis. O apelido ficou para o resto da vida. Antônio Ferreira Leite tem 86 anos. Uma figura alegre e bom contador de casos resolve contar um:

"Um dia, vocês eram meninos, estavam brincando na grama. Aí Chico Cobra viu e falou com Zazá: Você não pode deixar esses meninos brincando assim, podem comer alguma erva ou acontecer alguma coisa. Ela respondeu simplesmente: - Deixa para lá, compadre Chico. Estes meninos comem até bosta."





Maria Nardy vira referência de Manuelzão

Filha mais velha do vaqueiro conta casos para idosos



Por Pedro Fonseca

Quando cheguei em Andrequicé no dia 18 de maio, durante a 9ª Semana Nacional de Museus, Maria Nardy se encontrava nervosa sem saber o que ia falar para o grupo da Terceira Idade em Ação, que estava lá para ouvir as histórias que tinha para contar sobre sua vida com Manuelzão. Disse para ela: - É só falar um monte de bobagem que ele falava que você vai se sair bem. Diante de mais de 60 pessoas, Maria começou a falar bem à vontade, com uma pequena ajuda de Milce Vieira.

Ela contou sobre a saída da boiada lá das Pedras em 1952. Segundo ela, tinha muita gente, muito vaqueiro. Falou que no dia que a boiada saiu, em maio de 1952, as mulheres dos vaqueiros começaram a chorar. Ela disse que achou isso engraçado e não entendia direito – tinha apenas 10 anos. Zito batia berrante e era cozinheiro da tropa. Bindoia aboiava. Mostrou um retrato dela com o Lula, dizendo que aquele era o momento mais chique da sua vida. Contou como conheceu Lula: - Pai não podia saber,

fui com Manoel do ônibus até o Mar Doce e pedi ao segurança para entrar no ônibus do Lula. Ele me deixou entrar, fui até Três Marias e tirei esta foto com ele. Depois mostrou o retrato da avó, Inhá, que morou com ela e Manuelzão. Disse que a igreja foi feita em homenagem a ela. A avó era devota de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. “Eu gosto de padre, do Lula e de polícia”, afirma Maria. Maria contou a história das bonecas: - Quando mãe morreu, peguei as bonecas de trapo que tinha e joguei na cisterna porque precisava cuidar dos meus irmãos. Depois eu me arrependi, mas não tinha mais jeito.

Para a palestra, Maria levou alguns objetos pessoais e tomou emprestadas algumas coisas do Museu. Ao terminar a palestra, disse que Manuelzão era muito bravo. “Bastava raspar a garganta para a gente pelar de medo”, garante Maria. Em entrevista, Maria se disse tranquila.

Pedro Fonseca: Como se sentiu falando para tantas pessoas?

Maria: Me senti bem. Pensei que não ia dar conta.

PF: Quais os objetos que trouxe?

Maria: O retrato de pai de 1952, o bule

da inauguração da Capela, as vasilhas do meu casamento que pai comprou e o 'lindo' retrato com o Lula. Ia me esquecendo. Trouxe também um terço que veio de Roma que me foi dado pelo padre Saldanha. E o retrato da minha avó.

PF: E a dor de barriga, passou?

Maria: Não doeu. Pensei que ia dar era tremura nas pernas. Água eu bebi de vera. Deu secura na boca por causa da ansiedade e medo de guaguejar.

PF: Agora passou?

Maria: Eu só refiro isso. Os outros tinham mais condição de falar. Eu não tenho estudo.

PF: Você gostou?

Maria: Gostei. Gostei mais de você ter vindo.

No dia seguinte, 19 de maio, Andrequicé recebeu representantes da Associação de Amigos do Museu e Casa Guimarães Rosa, de Cordisburgo, para uma caminhada ecoliterária, com narração de estórias de contos do escritor com o grupo Caminhos do Sertão.



A bicicleiteira do sertão

Da redação

Ana Luísa Fonseca de Vasconcelos, 28 anos, é formada em Ciências Sociais. Depois de ler “Grande Sertão: Veredas” resolveu fazer uma viagem pelos caminhos de Guimarães Rosa. O meio de transporte escolhido foi uma

bicicleta. Saiu do Rio de Janeiro no dia 11 de maio e veio de ônibus até Belo Horizonte. No dia 12 fez o trajeto entre Belo Horizonte e Sete Lagoas em cinco horas. No dia seguinte estava em Araçá, Cordisburgo e Curvelo. No dia 15 partiu para Morro da Garça e chegou até o Buritizinho (Capelinha).

Finalmente, chegou a Três Marias no dia 16, onde se hospedou na casa do Geraldinho da Loteria. Andrequicé era o próximo território a ser conquistado.

No dia 18 ela foi apresentada à reportagem do JTM por Milce Vieira, da divisão de Cultura da prefeitura de Três Marias. Mas sua viagem não parava ali.

No dia 19 seu destino era a barra do rio de Janeiro, com a pretensão de chegar a Pirapora no dia 20. Depois tinha planos de visitar Buritis, Arinos, Ponto Chique, Januária, Chapada Gaúcha. O final da sua viagem ia se dar em Goiânia, por vontade pessoal.

Ana Luísa afirma que não teve problema algum até Andrequicé. Pelo contrário, contou com a boa vontade das pessoas que encontrou pelo caminho. Em sua opinião, estava achando a viagem incrível, fantástica e conheceu pessoas receptivas e dispostas a ajudar.

O seu objetivo era fazer uma viagem pessoal. Pouco sabia dos caminhos do sertão. “Ganhou mais sentido depois que me preparei para ela. Estou apaixonada pelo cerrado e pela obra de

Guimarães Rosa”, diz ela.

Ana Luísa procurou a Pedal 2, empresa de cicloturismo do Rio de Janeiro para se orientar. Anda uma média de 60 quilômetros por dia. Ao final da viagem vai fazer um blog para relatar a sua experiência, registrada em um diário de bordo. Para evitar problemas, a ciclista é monitorada o tempo todo por amigos e pelas empresas patrocinadoras: a ACE Hostels e Trilhas e Rumos, ambas do Rio de Janeiro.

Segundo ela, a Pedal 2 pretende fazer o roteiro de Guimarães Rosa com um grupo de ciclistas em 2012. É mais uma atração para um caminho que merece ser demarcado e tombado como patrimônio cultural. Diariamente o JTM, na condição de mais um dos seus monitores, recebe por e-mail os seus relatos. No dia 31 já estava em Arinos e tinha pedalado 213 km. Se dizia perdida e cansada. Sem dúvida, é uma bela ideia uma mulher montada em uma bicicleta apelidada de “Diadorim”. Não existia nome melhor para uma palavra chamada coragem.



Artesãos inauguram sede própria

Centro de comercialização do artesanato



Da redação

No dia 3 de junho, às 17h00, foi inaugurada uma obra importante para Três Marias: o Centro de Comercialização do Artesanato, que tem o nome fantasia TMA – Três Marias Artes. A obra foi construída com o apoio de vários parceiros. Um total de 215 mil reais foi aplicado na obra pelo empenho do deputado estadual Almir Paraca, PT, que foi presidente da Fundação Banco do Brasil, que liberou 120 mil reais para a construção da casa,

45 mil para a compra de equipamento e mais 50 mil reais para o asfaltamento do local.

A presidente da Associação de Artesãos, Artistas Plásticos e Produtores Caseiros de Três Marias, Idalma Soares Pedroso da Silva, afirma que “este é um passo importante para organizar e viabilizar o trabalho dos artesãos da cidade, que antes não tinham um espaço para expor seus trabalhos”.

Barraqueiros podem mudar de lugar

Estão há oito anos na entrada da cidade



Da redação

Os barraqueiros que vendem produtos do Paraguai na entrada da cidade podem ser obrigados a trocar de lugar por orientação da prefeitura municipal de Três Marias. Esta notícia teve origem na entrevista na vereadora Thaís Castelo Branco, PT, concedida à 3ª edição do Jornal de Três Marias. A vereadora afirmou: - “Vou dar um exemplo: os barraqueiros da entrada da cidade querem sair dali, ter mais conforto e segurança, mas a prefeitura não tomou providência”.

A intenção da prefeitura é deslocar os barraqueiros para a rua em frente ao depósito de material de construção São Francisco sob a alegação de que têm que sair de lá “porque estão atrapalhando a calçada por onde transita muita gente”, é o que afirma o vendedor Geraldo Martins Vieira, há oito anos trabalhando no local. Dizem que vão construir banheiros e instala-

ções com maior comodidade e conforto para o trabalho de vendas. “Para nós, por uns pontos é bom. Por outro lado é ruim, porque as pessoas estão acostumadas com a gente aqui, principalmente o turista. Aqui é um ponto de passagem muito interessante comercialmente”, declara Vieira.

Os barraqueiros não contam com uma associação para defender os seus interesses. Eles são 19 e vendem de tudo – sem nota fiscal, pois os produtos não têm origem definida.

O JTM entrevistou a maioria dos barraqueiros que demonstraram insegurança com a possibilidade de mudança do local de trabalho. Muitos deles não têm opinião formada sobre o assunto, mas declaram que “se é para mudar, que façam logo um local que consideram adequado para nós. Queremos é trabalhar em paz”, afirmam.

O olho do dono Agronegócios

Por Pedro Fonseca

Feira precisa ser revitalizada

Todo sábado é dia de Feira, próximo ao hospital. Numa conversa com todos os produtores percebi que, apesar de estar fraca, a maioria achava que valia a pena trazer seus produtos, pois vendiam praticamente tudo. Mesmo com pouca gente, a feira vende de quase tudo: biscoito, galinha, carne, mandioca, farinha e uma infinidade de produtos que custaram o suor de cada um para chegar até lá. Muitos produtores levantam às quatro horas da manhã para embalar seus produtos e viajar para Três Marias. Outros nem dormem na noite de sexta para sábado se preparando para enfrentar mais um dia de serviço e sacrifício visando ganhar um pouco de dinheiro.

Em Três Marias, desde que se desmembrou a feira em duas: uma no sábado pela manhã e outra na quarta feira à noite, os produtores rurais sofridos saíram no prejuízo e, se uma providência não for tomada podem perder seu espaço para a venda de produtos, pela falta de vendedores e compradores. Por outro lado, o que se faz na quarta à noite não é uma feira. É um evento etílico-gastronômico, que reúne mais de 400 pessoas semanalmente. Lá se bebe e se come de tudo. A presidente Associação dos Produtores Rurais e Hortifrutigranjeiros de Três Marias, Nair de Moura Soares, 69 anos, tem 25 anos de feira. Nunca faltou. Não dorme de sexta para sábado e mora a 52 quilômetros da cidade.

- Temos que revitalizar a feira. Vale a pena cuidar dela, mas precisamos de ajuda para melhorar. Acho que as barracas devem ser fechadas, servir comida típica, arroz carreteiro e tudo o mais – afirma Nair, na esperança de que as coisas mudem. “Gosto mesmo é de estar com os companheiros. Para mim são como irmãos” – encerra a presidente da associação.

Abandono de Emprego

Esgotados nossos recursos de localização, e tendo em vista encontrar-se em local não sabido, convidamos a senhora Jacqueline L. Ribeiro da Cruz, que até então residia a Rua Evandro de Oliveira Melo nº40. Bairro Ipiranga, a comparecer ao nosso estabelecimento para justificar suas faltas desde o dia 10/05/2011 e buscar os documentos para fazermos o acerto.

Três Marias,

Pizzaria e Lanchonete Quintal.

Rua Marechal Deodoro da Fonseca,
Tel : 3754-1146

MFM MADEIRAS
E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Tel: (38) 3754-3212

Rua Professora Sônia Moreira
45 - Novo Horizonte
e-mail: mfmadeiras3m@yahoo.com.br



De encher os olhos

Os novos cavaleiros andantes do Sertão das Gerais



Por Pedro Fonseca

No dia 17 de maio de 2007 saíram em comitiva 25 vaqueiros e quinze pessoas na equipe de apoio, conduzindo 198 cabeças de gado de propriedade de Fábio Fonseca e Claudinho, da fazenda da Sirga/Pedras até a fazenda São Francisco, em Araçá – aonde chegaram no dia 26. Foram dez dias de viagem refazendo o roteiro do escritor Guimarães Rosa, Manuelzão, Chico Moreira, Bindóia, Zito, Tião Leite, Gregório, Santana e Aquiles.

O chefe da Comitiva foi Crioulo Moreira, filho de Chico Moreira. O capataz, substituindo Manuelzão, era José Renato Fonseca Nascimento, o Zé Renato. E a função capataz-adjunto ficou para Claudinei Soares Macedo, o Claudinho. O então presidente da APAE, José Antônio Vicente de Souza, foi convidado especialmente para fazer o diário da viagem – o diário de bordo.

O objetivo da Comitiva era revisitar o sertão – apaixonante – e entender em profundidade o que aconteceu naquela viagem famosa, realizada há 60 anos, em 1952. A curiosidade era natural, pois a viagem permitiu que Guimarães Rosa escrevesse suas obras mais importantes: Grande Sertão: Veredas; a trilogia Corpo de Baile composta pelos livros Manuelzão e Miguilim, No Urubuquaquá, no Pinhém e Noites do Sertão. Os integrantes da Comitiva do Sertão das Gerais dizem

que seguramente foi uma experiência única – uma verdadeira mudança de vida.

Não se sabe bem aonde ocorreu esta mudança tão radical, e parece que ela não tem uma definição clara para cada um. Ela é sutil, como toda a obra de Guimarães Rosa. O fato de viverem durante dez dias em contato inevitável com a natureza e sua exuberância, seja ela uma monocultura exótica de eucalipto ou uma variedade esplendorosa de espécies nativas do cerrado, permitiu uma nova visão de mundo.

Por outro lado, um grupo de quase cinquenta pessoas, vivendo as dificuldades e os problemas de forma coletiva, pode ter dado uma nova dimensão à vida que se pratica em qualquer lugar. Talvez nem todos esperassem encontrar o que se viu: áreas degradadas, veredas e rios sufocados pela selvageria do desmatamento, áreas enormes ainda preservadas, sem grande esperança de um futuro, pois seus ocupantes sabem que, inevitavelmente, o eucalipto vai chegar e provocar mudanças definitivas no cenário romântico de Guimarães Rosa.

Tudo isso contribui para uma reflexão profunda sobre o sentido da vida e do imediatismo do lucro que ancora a destruição da natureza. Muitos deixaram para trás os medicamentos controlados, vencidos pelo cansaço da

empreitada que se impuseram. Outros decidiram mudar de profissão. Nas noites mal dormidas em barracas sempre confortáveis, a única perspectiva era acordar de madrugada para seguir viagem no dia seguinte. Eram, portanto, obrigados a dormir. Se não, seria impossível continuar a peregrinação pelos 241 quilômetros de um caminho que se encontrava esquecido. O tempo das comitivas já era um passado remoto na cabeça das pessoas.

O mais importante é que a Comitiva do Sertão das Gerais conseguiu resgatar o único roteiro que o nosso escritor maior percorreu e a auto-estima das pessoas nos pousos e nas cidades por onde passou. Com isso a Comitiva ganhou personalidade própria e passou a existir como entidade em defesa do sertão. Nasceu o Instituto Sirga – Sertão Independente e Reflexivo do Gerais Apaixonante – de Cultura, Comunicação e Meio Ambiente. O sonho do Instituto Sirga é a demarcação definitiva do roteiro temático e contemplativo, com o tombamento de toda a região e o lançamento de uma campanha em defesa do cerrado. Este trabalho inclui a geração de emprego e renda nos pousos e nesta rota tão importante. Sem falar no incremento à cultura, com o tombamento dos bens materiais e imateriais existentes nos caminhos trilhados.

A responsabilidade dos integrantes da comitiva cresceu diante destas pos-

sibilidades. Neste aspecto, representou uma mudança muito grande na vida das pessoas – mesmo sem ter feito nada além de uma viagem romântica em busca da nossa história. Três Marias, cidade-mãe do roteiro de Guimarães Rosa, precisa investir na preservação deste caminho, pois corre o risco de ele se descaracterizar e se perder definitivamente.

O mascote da comitiva, Artur Macedo, era uma criança de dez anos. Ele tinha a consciência de que estava ajudando a reescrever um trecho importante da nossa tradição – a realizar a única e inesquecível viagem no roteiro de Guimarães Rosa. A comitiva deu frutos perenes. Juliana Simonetti, jornalista - vaqueira, que, junto com Júnia Barros e Cecília Xavier fazia o trio de mulheres que participaram da viagem, lançou um belo livro. O nome não podia ser outro: Travessia. E que travessia!

Fazem exatamente quatro anos que aconteceu a Comitiva do Sertão das Gerais. É justo que os personagens mereçam o destaque. Isso não foi feito antes, porque não houve condição. Nesta 4ª edição o Jornal de Três Marias faz este registro histórico. O original deste texto foi publicado no Jornal da APAE de Três Marias, ano 2, número 7, de maio de 2007. Esta versão atualizada relembra um dos fatos mais importantes acontecidos nos últimos anos em nossa cidade. A Comitiva era um sonho de poucos e passou a ser um desejo coletivo. O agradecimento da Comitiva a todos que embarcaram neste sonho e o tornaram realidade é necessário e justo. A UNIMED Gerais de Minas foi uma das patrocinadoras, na pessoa do seu ex-presidente Rubens Meira. A Prefeitura de Três Marias, na figura do prefeito Adair Divino da Silva, que entendeu a importância da sua realização e apoiou integralmente o evento, colocando a sua equipe à disposição desde a saída da capela de Manuelzão até a chegada na fazenda São Francisco.

A comitiva teve a cobertura do jornal Folha de São Paulo. Os jornais Estado de Minas, Correio Braziliense, O Tempo, Bom Dia de Sorocaba e a Rede Minas de Televisão fizeram a viagem completa, contribuindo dessa forma para a divulgação da cidade e da nossa cultura sertaneja.

O texto é de Pedro Fonseca, idealizador e responsável pela organização desta viagem histórica.



Votorantin Metais lança projeto REDES em Três Marias

O investimento é de 60 milhões de reais em projetos sociais

Da redação

No dia 27 de maio a Votorantin Metais lançou em Três Marias o projeto REDES – Redes para o Desenvolvimento Sustentável – com o objetivo de incentivar atividades e ações que já existem e fazem parte da vocação da cidade. O projeto vai além, em busca de novas alternativas de desenvolvimento social.

O projeto REDES não representa uma linha de financiamento acessível às pessoas e empresas. São recursos da ordem de 60 milhões de reais a fundo perdido, que serão aplicados em cinco anos. Representa uma parceria entre a empresa e o BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. O projeto foi desenvolvido pela empresa de consultoria Girau, que passou três meses fazendo este levantamento, ouvindo as pessoas, empresas e outros formadores de opinião, até fazer o mapeamento de todo o município, seus problemas e necessidades. Essa fase vai durar seis meses. Uma próxima reunião vai acontecer na segunda semana de junho.

A segunda etapa, com duração prevista de dez meses, vai ser de organização do projeto e criação do Conselho de Desenvolvimento Social, que participará das reuniões junto com a Votorantin e o BNDES. Em outras palavras, a comunidade vai ter assento e voz ativa nas decisões, através do seu representante.

O projeto vai ser implantado na cidade,

em todos os distritos e no Beira Rio que, apesar de pertencer ao município de São Gonçalo do Abaeté, é efetivamente um bairro de Três Marias. Isso vai acontecer ao longo de três anos e meio. Apesar de ter desenvolvido projeto pontuais na cidade ao longo dos anos, esta é a primeira vez que a Votorantin assume um compromisso efetivo com Três Marias e as pessoas, em busca da redução do grande passivo ambiental que gerou até agora.

De acordo com o pronunciamento do gerente geral da Votorantin em Três Marias, dr. Fernando Resende, este projeto demonstra o envolvimento da empresa com a cidade. “Não dá mais para separar a cidade da empresa. Uma pertence à outra” - afirma Resende.

O lançamento do projeto Redes coincide com o início de operação da barragem do Murici, com um investimento de 420 milhões de reais, onde os rejeitos serão tratados e a água devolvida ao rio São Francisco, o que representa um grande passo na solução dos problemas ambientais causados pela empresa. Uma reivindicação da comunidade, principalmente dos pescadores, é a dragagem completa do córrego Consciência – antigamente um berçário para a reprodução dos peixes, assim como do córrego do Espírito Santo, outro berçário importante, que se encontra poluído pela barragem que vazou do córrego da Lavagem.

“A barragem do Murici é o maior investimento na área ambiental já realizado no Brasil” - afirma o gerente



geral da Votorantin.

O projeto REDES vai ser implantado em outras cidades da região. O município de Curvelo foi escolhido por ser uma referência regional e ter um grande passivo social, mesmo não tendo uma unidade da empresa instalada lá. Outros 21 municípios foram beneficiados em Minas Gerais, de um total de mais de cem em todo o Brasil. Com estas atitudes, a Votorantin pretende deixar de ser um problema ambiental para a cidade para assumir uma posição de vanguarda nesta área.

O gerente geral da Votorantin fez um balanço da atuação da empresa na cidade: participação na horta comunitária; criação do projeto Opará, voltado para o turismo; apoio à APAE; projeto Jovens Educadores Ambientais ao longo do rio São Francisco, além de

outras ações importantes.

“Aquela área de rejeitos, na beira do rio São Francisco, vai ser inteiramente arborizada. O projeto já está pronto. Mas não basta criar projetos. Temos que cuidar”, encerrou Resende.

A reunião teve a presença de mais de cem representantes da sociedade civil, inclusive do prefeito de Três Marias, Adair Divino da Silva, que agradeceu à Votorantin a presença na cidade. Durante o evento, duas contadoras de histórias, Milene e Mikaelly, narraram dois trechos do conto “Uma história de amor”, que tem o foco em Manuelzão. Ao final aconteceu um coquetel com produtos da Cooperativa Vitória das Marias, um dos projetos mais bem sucedidos da secretaria municipal de Assistência Social da Prefeitura de Três Marias.

CURIOSA Celulares Multimarcas

Celular e Informática. A parceria que deu certo.

Cartões Chips Celulares novos e semi-novos

Rua Matozinhos, 35 - Centro - Três Marias MG
(38) 3754-4608

TRIAUTO Automóveis

e-mail: triautoautomoveis@hotmail.com

**COMPRA - VENDA
TROCA - CONSIGNAÇÃO
FINANCIAMENTO**

Tel : (38) 3754-5122

Rua Santos Dumont, 171 - Centro -
Três Marias/MG CEP: 39205-000

POSTO E CHOPERIA PARDAL

“Paixão por servir você.”

Tel: (38) 3754-1261

AV. SANTOS DUMONT, 66 - CENTRO



Em evidência

Por Cleidiane M. Fonseca

Aniversário (1)

Dia 19 de maio a jovem Mayra completou mais um ano de vida. Linda, carismática e orgulho de seus pais Rosa e Paulo Beijo, proprietários da Chavepeças, em julho dará mais uma alegria aos seus familiares com sua formatura em Odontologia pela Universidade Federal de Diamantina. Parabéns! Eu e toda a equipe do Jornal de Três Marias desejamos a você tudo de maravilhoso.



Aniversário (2)

Fabiano Alexandre de Macedo, a equipe do Jornal de Três Marias lhe dá os parabéns pelo seu aniversário no dia 1 de junho.



Aniversário (3)

A equipe do Jornal de Três Marias parabeniza Karine Mendes, proprietária da Wizard, que no dia 30 de maio comemorou mais um aniversário.



Trabalho Social

Quero dar os parabéns também a padre Francisco, que está fazendo um bonito trabalho junto com o padre Nereu na Paróquia Nossa Senhora Mãe da Igreja. Eles tiraram um dia da semana para fazer visitas e levar solidariedade às pessoas que precisam. A comunidade agradece.

Christmas Fair South America

Estive presente em mais um grande evento em São Paulo, a Christmas Fair South America, feira internacional de artigos natalinos. Tudo estava maravilhoso, um verdadeiro show de Natal. E não se esqueçam, o Natal da Apoena chega mais cedo, no final de outubro. Até lá...



Casamento

No dia 07 de maio, na Igreja de São Geraldo, se uniram em matrimônio Virgínia e Thiago. Ela é filha de Geraldo Antônio e Terezinha e ele, filho de Gildásio e Elza. Parabéns aos noivos, que Deus continue abençoando vocês.



Formatura

Parabéns à minha sobrinha Amanda de Lima Rodrigues, que está se formando em Psicologia pela Universidade de Uberaba no dia 22 de julho, deixando seus pais Luís e Cleonice muito orgulhosos.



Biscoito fofo

Olímpia, viúva de Elpídio de Pinho, preparando a massa do delicioso biscoito fofo para servir na folia de Reis, tirada pelo grupo de Folia das Pedras no dia 14 de maio.

A família esperou mais de um ano para a realização do evento e recebeu os foliões com uma fatura incrível: caldo de costela, frango caipira, leitoa assada e muitas outras coisas gostosas.



CCAA Conquista Selo de Excelência em Franchising 2011



INGLÊS E ESPANHOL
VOCÊ APRENDE E NUNCA MAIS
ESQUECE

Com a força e competência do nosso trabalho, novamente a marca CCAA chega ao topo: pelo sexto ano consecutivo, conquistamos o Selo de Excelência em Franchising da ABF(2006/07, 2008, 2009, 2010 e 2011). A renovação dessa chancela demonstra a seriedade, o sucesso e a idoneidade do sistema de franchising que praticamos e, mais uma vez, nossos alunos podem ficar orgulhosos dessa conquista, que valoriza sobremaneira o CCAA no ano de seu cinquentenário.

Venha você também fazer parte da melhor escola de idiomas de Três Marias.



Matrículas Abertas Para o 2º Semestre de 2011

Av. Santos Dumont, 345 - Centro
Três Marias
Tel : (38) 3754- 1643



Dos leitores

Os telefones da redação não param de tocar: elogios, sugestões, críticas, denúncias e anunciantes. Com o objetivo de compartilhar alguns destes recados, emails e cartas enviadas à redação, o JTM criou mais um espaço para o cidadão: a seção *Dos Leitores*. Participe você também!

From: alexandre@ipe.org.br
To: jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br
Subject: PARABENS PELO JTM
Date: Thu, 5 May 2011 11:33:42 -0300

Gde Pedro,
Tive o privilégio de ter acesso à edição 02 do JTM! Fiquei bem feliz de ver um trabalho tão bacana e de qualidade! Orgulhoso do tio e de toda a equipe! Me emocionei com a matéria do protetor das veredas e me impressionei com várias outras... Apoio total a "Três Marias do Andrequicé"!!
Abração e muito sucesso,
Alexandre
Alexandre T. Amaral Nascimento
Biólogo, MSc. Ecologia Aplicada
Doutorando em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas; www.ipe.org.br
Coordenador de Projetos – Pesquisador

FACEBOOK - Anastátia Cintia Amaral publicou no seu Mural.

Anastátia escreveu:
"Tio, vi a matéria que você escreveu sobre vovó Zazá no jornal de Tres Marias... nossa gostei mto e me emocionei tb. Me fez lembrar dla em cada detalhe, da saudade das férias na fazenda, de como ela era alegre, brincalhona e amorosa... qta sabedoria ela passava pra gente. Aos olhos de uma criança arteira, que via nela uma Deusa cheia de Magia!!!! Beijos, ah ainda espero o meu livro hein..."

De: Senador Magno Malta [mailto:webmaster@magnomalta.com]
Enviada em: domingo, 8 de maio de 2011 21:25
Para: magnomalta@magnomalta.com
Assunto: Senador Magno Malta: Pedofilia em Três Marias
Prezado Pedro Fonseca,

Cumprimentando-o cordialmente e referindo-me ao seu e-mail, agradeço o apoio pelo trabalho por mim realizado no Senado Federal, e acuso o recebimento de sua correspondência.
Que nosso Senhor Jesus Cristo esteja sempre presente em nossas vidas.
Senador Magno Malta

Date: Wed, 18 May 2011 04:19:09 -0700
From: vascontrivellato@yahoo.com.br
Subject: Prezado Pedro, aqui é o Marcelo Trivellato.
To: jornaldetremarias@jornaldetresmarias.com.br

Pedro,
Li na terceira edição do jornal uma reportagem acerca de uma personagem que a história lhe fará justiça. Trata-se da Dona Zazá. Confesso que uma ponta de lágrima correu sob os meus olhos. Vieram à tona algumas lembranças do meu convívio com esta extraordinária mulher, dotada de uma coragem e uma força espiritual que não se encontram nesta vastidão de sertão e cerrado. Nós a perdemos, o céu a recebeu de braços abertos.

Lembro-me que uma tarde conversávamos na varanda de sua casa, onde hoje mora o Zé Renato e a Fátima, quando uma jovem chegou com um carvoeiro. Tinha um machucado na perna, resultado de uma enorme "ferpa" que atravessou a parte inferior de sua perna. Pedro, o procedimento cirúrgico ocorreu na varanda mesmo. Dotada de uma habilidade que não era desse mundo, aplicou o anestésico e com muita destreza retirou a "ferpa". Foi visível o alívio da moça. Os anjos aplaudiram. Pedro, sabe quem foi o assistente de sua mãe naquela cirurgia? Eu. Do alto de meus 1,89 m, confesso que dei uma bambeada. Dona Zazá logo percebeu e sem titubear me intimou: Você é um homem ou um pedaço de "merda"? Segurei o corpo. Resisti. Sabe, Pedro, não tenho a menor dúvida, aquela mulher e suas façanhas faziam parte da obra de Deus.

Um abraço,
Marcelo.

DIA DDDDD...

Por Guilherme Minassa

Dias depois Dom Diego disse: "Danado". Daí, diante da desesperada disputa, Dionísio desistiu do diálogo dizendo: "Diabo."

Dois dignos dirigentes descontentes dizendo desditos, divertindo dinastias, desgovernaram dúvidas desencadeando drástico duelo.

Diante da discórdia Desdêmona desmaiou, diáconos de diarréia deram duro desidratando-se.

Diante de disputa deste nível diretores dirigiam despesas despreocupadamente, displicentes delatores dormiam diante do drama.

Doses de dores diárias derramavam-se desencadeando dezenas de desesperos, dúvidas disparavam descontrolando decisões diversas. Doidos disputavam duros diálogos, descontentes desempregados dispersos derivavam , despudoradas donzelas desvairadas deliberavam desbocados ditados.

Desabonos divinos distribuíam dissabores domésticos, dromedários documentavam desastres desconcertantes, dúzias de despreparados dinossauros dinamarqueses dinamitavam dívidas desgastadas, diamantes disformes desiludidos dissolviam-se.

Desconcertante destino desmascarou dirigentes digitais de dedos distorcidos, de dorsos doloridos, desagregando-os. Diante das dúvidas desencadeadas, derivando discórdias, dilacerantes desânimos desumanos desenvolveram-se:

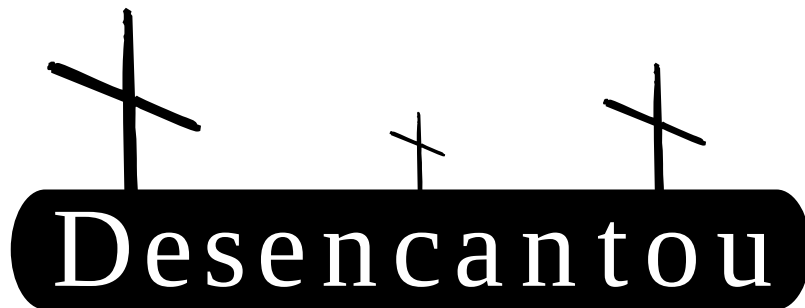
– "Disparar dardos destruidores" – disse Diogo desafiando Dionísio.
– "Disparar dardos destruidores" – disse Dionísio desafiando Diogo.

Desses "disse – disse", degladiaram duramente déspotas diametralmente distantes, desintegrando dolorosamente desprevenidos diversos.

Daí, dias depois definiram-se desolados desertos. Depois, dezenas de dezenas de dias Deus desiludido disse:

– "Déspotas discordando definem duros destinos. Despertem diferentes."

Guilherme Minassa é jornalista e editor do JTM.



ANA FERREIRA SERAFIM
02/5/2011
ARNALDO SIMÕES MACRCHETTI
19/5/2011
BRUNO EDUARDO DE SOUZA
29/5/2011
EVANDRO CARVALHO BARBOSA
17/5/2011
GUILHERME VIANA
02/5/2011
JUSCELINO DE SOUZA COSTA
28/5/2011
MARIA DO CARMO NATALINO
17/5/2011

MOIZÉS FERREIRA DE SOUZA
29/5/2011
PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO F. SILVA
08/5/2011
POLICENA FONSECA ALVES
11/5/2011
RICARDO COELHO PEREIRA
29/5/2011
VERÔNICA EDUARDA LUIZ
05/5/2011
WANDERSON SOARES DA COSTA
15/5/2011



Esportes

Por Wagner Ferrão - especialista em esporte e presidente do Tradição Futebol Clube.

Campo de futebol de Andrequicé: sonho ou realidade?



Num momento de intensa participação popular, segue o trabalho insano do povo de Andrequicé. Trabalho voluntário significa doação, significa anulação de alguns projetos pessoais, significa às vezes deixar de lado um beijo a ser roubado, uma tarde de deleite, um afago despretensioso. Isto se perde com o trabalho voluntário.

Afagar por afagar, ficar à toa por ficar, curtir preguiça. Neste trabalho especificamente, Andrequicé vai sempre se lembrar dos finais de semana laboriosos. Das mãos calejadas de arrancar grama, das dores nas costas de se abaixar para plantá-la. Do carinho com que se passam os pés na grama verde de esperança, no sonho povoado de gritos infantis, na rouquidão histérica dos adultos. Do cansaço febril de uma tarde luminosa, após 12 horas carregando nos braços as derrotas e vitórias que certamente acontecerão

ali, naquele gramado amado.

Bem ali, ao lado, no campo sonhado. Porque se trabalha tanto? A troca de que se escutam troças e gracejos, piadas e manifestações de inveja, travestidas de malquerença? Vai ser difícil? Claro...

Mas vai ser feito. Precisa ser feito. Ao final de tudo, todos irão se beneficiar de tudo. Todos irão esquecer e agradecer a todos. Mesmo os que não ajudaram, irão correr ao lado dos sonhos dos outros.

Por isto que vale a pena sonhar e trabalhar pelo sonho. O sonho é ambíguo, é dramaticamente pessoal e intransferível. Ninguém vive seu sonho sozinho. Sonhar é plenamente humano. Ver seu sonho realizado é sonhadamente libertador.

Copa Alterosa

Na segunda fase da Copa Regional, o time do Tradição, perdeu a primeira partida dentro de casa, para o time do Social (Felixlândia) por 2 x 1. Saiu para enfrentar o time do Medeirense (Medeiros), e recuperou-se, vencendo por 2 x 0 na casa do adversário, e no sábado dia 28 de maio, ia enfrentar o time do Medeirense, que não compareceu e o Tradição venceu por WO.

Dessa forma, o Tradição alcançou sete pontos na tabela de classificação, e se classificou para a fase de mata-mata.

Campeonato Oficial da cidade de Três Marias

Está se desenrolando, desde o dia 15 de maio, o campeonato da cidade, com alguns favoritos caindo diante de forças menos expressivas, que eram consideradas apenas promessas.

Na primeira rodada, o São Francisco perdeu de 2 a 0 para o Novo Horizonte e o Independente (Ipiranga) venceu o time do Sparta por 4 a 2. O destaque na segunda rodada foi o bom time do Bela Vista, que bateu o CAT por 3 a 0, resultado que pode ser considerado surpreendente, pois, o CAT é o atual campeão trimariense. No outro jogo o surpreendente time do Novo Horizonte goleou, de forma impiedosa o Sparta, fazendo 7 a 0.

Na rodada do dia 29 de maio, o Tradição perdeu para a Mineira: placar 1 a 0.

O Tradição está bastante renovado, em função da disputa do Regional, com alguns jogadores jovens, formados na base. E na Mineira alguns reforços prometem preencher a lacuna de jogadores que foram para outras equipes. De qualquer maneira, prevê-se um bom jogo, já que são duas das mais tradicionais equipes da cidade, e talvez o jogo de maior rivalidade na atualidade. Completando a terceira

rodada, o São Francisco venceu o Independente por 4 a 1 e acabou se recuperando na competição.

Depoimento do atual presidente da Liga Trimariense

“Meu nome é Wanderley José de Oliveira. Sou um desportista nato. Nasci em Três Marias, no dia 24 de julho de 1976. Vivia jogando minhas peladas e casualmente, ajudando na Liga, como árbitro e bandeira. De repente, gostei mais de ser cartola do que jogador, pois era muito ruim de bola. Acabei sendo convidado para ser o diretor de arbitragem, depois para vice-presidente da Liga.

Quando o Antônio Edvaldo Correia (Presidente), por impedimento do estatuto não pôde mais se candidatar, fui elevado a presidente, pois não apareceram pessoas dispostas a carregar este fardo. Em poucos meses como presidente, já detectei sérios problemas. Um deles é a falta de uma pessoa para trabalhar remunerado na secretaria da Liga. Uma pessoa capaz, que consiga informatizar um volume muito grande de informações sobre todos os clubes da cidade. A Federação Mineira já está exigindo que todos seus filiados estejam em rede. Outro problema é onde hoje se situa a nossa sede administrativa, ao lado da cadeia pública. Nosso desejo é tentar levar a nossa sede, para dentro do estádio da Enseada. Local apropriado para se construir uma sede ampla, com salas para reuniões e sala de informática. Além disso, precisamos de uma sala para receber autoridades do esporte, para instalar o museu do esporte trimariense e alojamentos para delegações visitantes. O objetivo é desonerar os times que vão receber as pessoas. Estamos trabalhando, estamos sonhando com uma Três Marias, forte, não só no futebol, mas em todos os esportes. Porque, nenhuma atividade tem o poder de transformação, de aglutinação, de nivelamento social, mais do que o esporte”.

mgsat
Informática

Computadores de última geração
Máquinas Digitais
Impressoras
Modem
Roteadores
Configuração e Manutenção em Geral

Tel : (038) 3754-1151
e-mail: mgsat.informatica@gmail.com
www: mgsatcom@hotmail.com

Rua Matezinhos, 302 - Centro-Três Marias-MG

SORRIA COM SAÚDE!
CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

Cirurgias:
Próteses(Ponte fixa,Dentadura,Roach)
Clareamento, Obturações,
Tratamento de canal,
Aparelhos Ortodônticos.

Dr. Carlos Tassara
CRO MG 29761

3754-5687

ANUNCIE NO JTM:
(38) 9959.5068

jornaldetresmarias@jornaldetresmarias.com.br

Faça um plantio seguro: use muda Boa Vista

Cuidado e dedicação na produção da muda é o caminho para um plantio de qualidade. No viveiro Boa Vista é assim: você adquire a muda com garantia absoluta de resultado. A seleção dos clones e sementes é rigorosa para você ficar tranquilo.

Se precisar, o viveiro Boa Vista faz o plantio para você. Faça uma visita e comprove que qualidade tem outro nome: tecnologia.



**Viveiro
Boa Vista**



Boa Vista, boa muda!

Matriz: Rua Governador Valadares, 238
Centro - Capelinha/MG - CEP: 39.680.000
Telefax: (33) 35161377 – (33) 91049357

Filial: BR 040 - Km 282 - Bairro Prof. Jhonsen
Fone: (38) 3754-4004 ou (33) 9139-4224
www.viveiroboavista.com.br
fabiofn@uai.com.br